



**Politécnico  
Castelo Branco**  
Escola Superior  
de Educação

**Ernesto Candeias Martins**

## **PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR**

# **‘Fundamentos de Educação’**

**Área científica: ‘Educação/Ciências da Educação’  
-Formação de Professores 1.º/2.º Ciclo  
em Educação Básica**

**Domínios e/ou subáreas científicas:  
Filosofia da Educação; Teoria e História da Educação**

**Edição do Autor / Escola Superior de Educação  
(Instituto Politécnico de Castelo Branco -Polytechnic University)**

**2025**

## **ÍNDICE**

<b>NOTA DE APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>PARTE I: ESTRUTURA CURRICULAR DA UC.....</b>	<b>7</b>
<b>1.-Questões de enquadramento curricular .....</b>	<b>8</b>
<b>2.-Propósitos no ‘Design’ curricular de ‘Fundamentos de Educação’ .....</b>	<b>10</b>
<b>3.- Vetores estruturais da programação didática .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1.- Processos: Objetivos, organização curricular e plano de estudos.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2.-Demonstração dos níveis de coerência.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3.-Orientações bibliográficas básicas.....</b>	<b>27</b>
<b>PARTE II: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: .....</b>	<b>33</b>
<b>1.-Unidades de aprendizagem da UC .....</b>	<b>33</b>
<b>No âmbito do processamento do conhecimento há três aspetos importantes: .....</b>	<b>48</b>
<b>PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM AUTÓNOMA .....</b>	<b>48</b>
<b>Vejamos um conjunto de ideias fundamentais: .....</b>	<b>49</b>
<b>COMO DESENVOLVER A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE PORTFÓLIO .</b>	<b>49</b>
<b>Temas de exploração: Modalidade de PORTFÓLIO .....</b>	<b>50</b>
<b>Anexo 2: Exemplo de uma ‘Ficha de Leitura’ de uma obra recomendada ....</b>	<b>52</b>



## NOTA DE APRESENTAÇÃO

“(...) se aceitarmos que a filosofia tem de ter um sentido para a vida, pensamos que, com a temática da contemporaneidade, atingimos, de uma só vez, o cerne da razão de ser da atividade filosófica que a educação enfrenta sabendo-se renovando a inquietação. Este é, para nós, o papel decisivo da filosofia da educação que os filósofos, bem como os pedagogos e educadores, por vias diferentes, mas convergentes, têm que compreender e explorar”  
(Carvalho, 2000: 171).

A elaboração de um projeto curricular de uma UC no ensino superior (politécnico) e no âmbito da formação de professores, onde estamos desde 1988, recaiu sobre ‘*Fundamentos de Educação*’ (FE) (área: Educação/Ciências da Educação se seguirmos a classificação CNAEF). ‘*Fundamentos*’ com o intuito de designar os princípios da explicação causal de algo (educação, a pedagogia), a razão de ser de algo (educar, ação educativa – pedagogia fundamental, em termos pragmáticos) ou de algo derivado ou anterior à praxis educativa e às prescrições pedagógicas. Ou seja, ‘*Fundamentos*’ dos fenómenos, ato educativo/pedagógico, da educação e do seu próprio discurso educacional na campo da pedagogia/ciências da educação (Fullat, 1992: 68-72 e 83-85).

Qualquer projeto curricular deve ilustrar um trabalho reflexivo e prático na área filosófico-pedagógica, com a agravante de se contextualizar no Processo de Bolonha. Designámos por ‘*Fundamentos de Educação*’ (FE) ao pretendermos fundamentar filosófica e pedagogicamente a educação, a partir do seu conceito (de educação e educar), da educação como sistema comunicativa (educação sistémica), da identidade e papel da pedagogia às ciências da educação, do ato educativo e da sua estrutura (processo e produto), da abordagem ao educando, ao educador e á escola (projeto educativo e modelos organizacionais), ao currículo e á educação formal e não formal (escola paralela, aprendizagens formais e não formais), á investigação educacional e, especialmente, á vertente historiográfica da educação. Um dos aspetos que despertou este interesse e designação da UC, entre muitas outras fontes e consultas, foi a obra de J. Saramona ‘*Fundamentos de Educação*’ (1989), que entrelaça epistemologicamente elementos entre os saberes abordados pela ‘*Filosofia da Educação*’, ‘*Teoria da Educação*’ e ‘*História da Educação*’, o que

cumpra os propósitos de formação num Curso destinado a preparação dos futuros professores do ensino básico (1.º/2.º Ciclo):

- *Filosofia da Educação*: saber globalizado, compreensivo e crítico dos processos educacionais, que implica pressupostos antropológicos, epistemológicos e axiológicos. Enquanto a ‘Filosofia’ pode ser concetualizada como uma reflexão (radical, rigorosa, sistemática e de conjunto sobre os problemas que a realidade apresenta ao Homem, a ‘Filosofia da Educação’ consiste também numa reflexão específica sobre os problemas educativos que a realidade educacional apresenta ao homem. Ou seja, no dizer de M. Garotti (1982: 31): “*A Filosofia, como reflexão radical sobre todos os domínios da existência humana, coloca primazia no que concerne à educação, estas questões fundamentais: o homem necessita ser educado? Pode ser educado? O que é a educação? A educação pode ser instrumento de libertação do homem?*”
- *Teoria da Educação*: teoria explicativa e global dos processos e da prática educativa, considerados como aprendizagem de informações, de capacidades, habilidades e atitudes (os modelos cibernéticos e tecnológicos são uma das suas explicações). A teoria da educação, não se refere exclusivamente às questões teóricas sobre a educação e, conseqüentemente longe da realidade educativa ou do contexto de sala de aula, mas sim incidindo nos aspetos próprios da prática educativa (conhecimento indutor da prática, do conhecer para fazer, saber para aplicar inovações e melhorar a prática).
- *História da Educação/História da Pedagogia*: compreensão da história da educação e da Pedagogia nos seus percursos, a partir duma reconstrução da historicidade da educação / processo educativo (teorização pedagógica) á luz de três processos a estatização do ensino, a institucionalização da formação dos professores e a cientificação da pedagogia, ou seja quais foram, no passado, as motivações, as ideias, as teorias e os projetos educativos e que têm hoje razões de ser (presente).

Na realidade educativa, que atravessamos, o educar é uma atividade complexa. Nesse processo intervêm ações, ideias, sentimentos, objetos, pessoas, instituições e até bioquímica. Falar de fundamentos da ‘Educação’ é problemático, já

que são inúmeros os fatores e agentes ou atores que intervêm no processo educacional. A primeira dificuldade para os alunos, como futuros professores, coincide com o problema de relação entre ‘ação’ e ‘pensamento’, que se dão em diferentes níveis de discurso (Colom, Sarramona y Vásquez, 1994; Fullat y Sarramona, 1984). Na prática deve-se distinguir entre os usos técnico, tecnológico e praxiológico da racionalidade (analítica, sintética). Por isso, esta complexidade dos fenômenos educacionais, de que fala E. Morin, em termos de ‘*Método*’, leva-nos a recorrer a modelos operativos (teoria da educação, pedagogia fundamental) e compreensivos (filosofia da educação). Não basta a teoria da educação, a pedagogia para proporcionar aos alunos um saber global, requer-se a filosofia da educação e a história da educação. Foi esta a razão que nos levou a designar esta UC para a formação de professores de ‘*Fundamentos de Educação*’.

O projeto curricular de UC deve ter em conta o projeto ou plano curricular do Curso em questão. Afigura-se que o ‘design curricular constitui um sinal de mudança efetiva na ação dos professores, após a implementação do Processo de Bolonha no ensino superior.

Por conseguinte, as razões estruturais do ‘Projeto curricular’ da UC de FE obedecem às seguintes propósitos decisórios:

- Elaborar o ‘Design’ de planificação, as metodologias e avaliação, no âmbito dos objetivos (gerais e específicos/operativos) formativos para o tipo de alunos;
- Materializar toda a experiência sistematizada de docência, de forma clara e objetiva (âmbito pedagógico), de modo a estabelecer adequadamente as melhores estratégias;
- Refletir as ações / intervenções educativas realizadas, em termos de desempenho profissional, permitindo contribuir com ideias novas, que identifiquem atitudes, comportamentos e saberes nesse exercício docente;
- Envolver, em termos de pesquisa e de investigação-ação, todas as reflexões e observações realizadas durante as aulas de FE, debatendo-as ao mesmo tempo com o grupo/turma (método dialógico);
- Relacionar a parte descritiva dos textos de apoio aos conteúdos, com a bibliografia consultada ou referenciada e sugerida para as atividades dos discentes;
- Mostrar as atividades e o material utilizado (recursos materiais) para a compreensão e esclarecimento do desempenho docente.

Neste sentido, damos ênfase ao ‘design curricular’ ou didático (programação) desta UC no nosso desempenho, constituindo-se num projeto de ação imediata

para sistematizar e ordenar o nosso trabalho docente (Perrenoud, 2000). Assim, a programação, entendida como projeto de ação, contextualiza e organiza as tarefas ou atividades escolares, estabelecendo os objetivos e competências, os conteúdos (seleção), adequando as metodologias (ensino – aprendizagem) e verificando os processos educativos (avaliação) (Gaspar e Roldão, 2007; Roldão, 2009). O mínimo que se exige a um profissional da educação é que seja capaz de refletir sobre a sua prática ou ação pedagógica (perspetiva de J. Dewey de reflexão - ação-reflexão), pois, no dizer de J. Boavida (1991: 494) *“A liberdade de professores e alunos implica, porém, um grande rigor na concepção e planeamento das aulas, honestidade intelectual e uma grande preparação científica e didática por parte do professor”*

Nos nas duas partes que constituem o presente desenvolvimento do ‘Projeto curricular’ da UC de FE abordaremos a estrutura do projeto e o roteiro do desenvolvimento curricular dos conteúdos programáticos nas aulas.

## PARTE I: ESTRUTURA CURRICULAR DA UC

### ‘FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO’ (FE)

“Neste, como em muitos outros campos, não há o bom processo, mas o processo mais adequado a cada situação – e esse depende sempre, em absoluto, da capacidade de os atores construírem o seu próprio conhecimento, fundamentando-o teoricamente, trabalhando de forma colaborativa e analítica, ensaiando, revendo, questionando, avaliando e reorientando as suas práticas. Sendo professores que usam e constroem consistentemente a sua distinção profissional – saber ensinar” (Roldão, 2009: 125)

Entendemos por projeto curricular a forma particular como, em cada contexto, se (re) constrói e se apropria um currículo face a uma turma de alunos (aula) com determinadas características (avaliação diagnóstica), definindo opções e intencionalidades próprias, e elaborando modos específicos de organização e gestão curricular adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo do Curso (Roldão, 2009: 32). Ora bem, o projeto (‘design’ curricular) requer programa (instrumento do currículo) e programação, no sentido de definição e previsão dos aspetos do desenvolvimento curricular, das linhas de organização e das metodologias de ensino – aprendizagem (Vieira e Vieira, 2005). As tarefas ou atividades (alunos) são partes constitutivas das estratégias adotadas (Gaspar e Roldão, 2007)

O plano curricular (projeto ou design) constitui um documento de suporte para a prática pedagógica a realizar nesta UC. Os resultados das atividades desenvolvidas representam, de certa maneira, a concretização dos objetivos e propósitos pedagógicos fundamentais: desenvolver competências – destrezas e valores – atitudes nos discentes. A fim de organizar a elaboração do ‘Projeto curricular’ da UC, apoiamo-nos em vários enfoques, métodos e técnicas do currículo, que permitiram a sua organização.

Tivemos em conta alguns pressupostos de gestão no projeto curricular: a necessidade de melhorar as aprendizagens dos alunos (flexibilidade) melhorando a qualidade profissional (científica e de investigação), as práticas e o saber profissional

do docente. Isto é, pretendemos tornar o processo de aprendizagem eficaz, com estratégias organizadas de ensino (Gimeno Sacristán, 2010).

### **1.-Questões de enquadramento curricular**

É habitual nas teorias e enfoques curriculares considerarem o Projeto de uma unidade curricular (UC) como Projeto Curricular de Turma ou de Aula destinado a uns alunos com umas determinadas características (Román, 2005). O projeto curricular é uma proposta teórico-prática de desenvolvimento curricular, constituindo uma estratégia de inovação e/ou renovação pedagógica para o professor. Ou seja, é um mediador entre uma determinada intencionalidade educativa e social e os processos práticos de socialização cultural no contexto de aprendizagem (sala de aula e/ou escola) (Román y Diez, 1999).

Na verdade, uma coisa é como estruturar um plano ou programa de ensino de uma UC e outra coisa é formatar uma programação e uma outra é pensar a problemática e sentido dessa programação concreta em termos de objetivos para desenvolver competências nos alunos (Angulo y Blanco, 1994: 134-142). Planificar curricularmente uma UC é algo mais que estabelecer objetivos (competências, destrezas e habilidades e valores e atitudes) e conteúdos, métodos (metodologias e procedimentos) e critérios de avaliação. Significa para o docente pensar, valorizar e tomar decisões que valem a pena desenvolver curricularmente em contexto de aprendizagem. No fundo para alguns estudiosos sobre o curriculum (Stenhouse, Schwab, Elliott, Apple, Bobbitt, Gimeno Sacristan, Zabalza,...) esta abordagem implica o pensamento sobre o que significa 'ser professor' (neste caso do ensino superior politécnico) e a 'cultura' socialmente construída no desempenho prático das suas ações (desenvolvimento curricular) (Roldão, 2009; Vieira e Vieira, 2005). Trata-se, pois, da racionalidade técnica do projeto curricular no seu modelo de planificação ou programação (Pérez y López, 2005).

Taba (1979) e Wheeler (1976), citados por Gimeno Sacristan (1981, 1988), consideram o enfoque sobre o 'design' curricular (programação) estruturado na base do: diagnóstico das necessidades dos alunos, formulação dos objetivos (gerais e específicos ou operativos), seleção e organização dos conteúdos, seleção e organização das atividades (experiências) de aprendizagem (metodologias e técnicas), indicação dos materiais didáticos utilizados e seleção dos instrumentos de avaliação (Gaspar e Roldão, 2007).

Para Martínez Bonafé (1994) e Pérez Cabani (1997) há diferentes componentes de um projeto ou 'design' curricular: justificação e bases de fundamentação; organização dos conteúdos programáticos na base dessa fundamentação com os respetivos critérios (seleção, estrutura e sequenciação) e procedimentos; os materiais práticos do desenvolvimento da UC; e os mecanismos de avaliação. Foi este que norteou o presente Projeto Curricular da UC '*Fundamentos de Educação*', destinada a alunos da formação inicial de Formação de Professores do 1.º Ciclo da Educação Básica.

Ao identificarmos os objetivos cognitivos estes relacionam-se com a identificação das capacidades – destrezas e valores – atitudes a desenvolver nos discentes, num contexto de aprender a aprender, de forma autónoma por meio de atividades. Estas constituem estratégias de aprendizagem que implica uma seleção adequada por parte do docente, como mediador da aprendizagem por conteúdos programáticos (formas de saber) e de métodos (formas de fazer), orientadas para o desenvolvimento das competências (destrezas) e valores (atitudes) estabelecidas como objetivos fundamentais na UC (Gimeno Sacristán, 2010; Román y Diez, 1994).

É neste contexto didático e curricular que integramos a UC, em que o aprender a aprender do discente ('arquitetura do conhecimento adquirido) determina o uso adequado de estratégias de aprendizagem (cognitivas, metacognitivas e afetivas) partilhadas em que o docente se constitui no mediador e facilitados de aprendizagens (ensino centralizado em processos ativos), por procedimentos e métodos / metodologias de abordagem.

Por outro lado, '*Fundamentos de Educação*' constitui, no contexto do Curso, um desafio para os futuros professores que deverão conceber a educação como 'aprender a aprender', 'aprender (a saber) fazer', 'aprender a viver' com os outros diferentes, 'aprender a ser' e a construir o seu próprio conhecimento. Atualmente ser professor exige estar implicado numa interdisciplinaridade integradora.

O futuro professor deverá contribuir para o desenvolvimento da cultura profissional docente em interação com a evolução dos conhecimentos científico-pedagógicos. Terá que adquirir conhecimentos teórico-práticos, desde situações existentes na realidade educativa, e ter acesso à memória coletiva da educação e situar os fenómenos educativos no tempo e espaço. Exige-se-lhe compreender a realidade educativa e valorizar os diferentes saberes, experiências, culturas,

fomentando o enriquecimento mútuo. Fomentar o respeito pela dignidade da pessoa e empenho na promoção da igualdade de direitos. Deverá saber promover nos alunos a capacidade crítica, de indagação, de trabalho e o desenvolvimento das suas capacidades e utilizar a avaliação como elemento regulador da aprendizagem e de melhoria do processo educativo. Valorizará os percursos de autonomia, contribuindo para a mudança inovação de ideias e práticas e despertando nos alunos a curiosidade nos saberes.

Por conseguinte, a programação das tarefas/atividades nos alunos, seja na aula, seja em trabalho autónomo é um processo contextual, dinâmico e flexível, que exige gestão de tempo e de organização e técnicas de estudo, para as quais o professor deve aconselhar e acompanhar no sistema de orientações tutórias (OT).

## **2.-Propósitos no ‘Design’ curricular de ‘Fundamentos de Educação’**

Esta UC de FE está dividida nos seus conteúdos programáticos em dois Módulos I e II, cada um dos quais aborda e aprofunda subáreas específicas: Módulo I –Filosofia da Educação e Teoria da Educação; e Módulo II – História da Educação e /ou História da Pedagogia. Como orientações curriculares e tendo em conta as dificuldades impostas pelo limite de tempo, num total de 45 horas de carga letiva presencial dos discentes, aulas teórico-práticas espargidas em 15 semanas (3h semanais), sugerindo-se que os Módulos do programa (Filosofia da Educação e Teoria da Educação e H.<sup>a</sup> da Educação/H.<sup>a</sup> da Pedagogia), objetive uma reflexão sobre:

- ❖ o educar/educação , os fins e os valores, (filosofia da educação) e a natureza humana (antropologia pedagógica) (Fullat e Sarramona, 1984).;
- ❖ o facto/ato educativo (pedagogia);
- ❖ a prática da educação (teoria da educação) e os fatores do processo educativo, destacando a sua eficácia e eficiência no que respeita às possibilidades, necessidades e limites do educando/aluno, do educador, dos meios e do projeto educativo das instituições escolares/educativas, seja como uma abordagem introdutória e breve, propedêutica dos futuros professores para uma “linguagem” necessária nas Ciências da Educação (Colom, Sarramona e Vásquez, 1994).

Assim, exige-se uma metodologia que, não descurando o debate, o diálogo, a reflexão individual e de grupo, perspetive uma economia de tempo conjugada com a funcionalidade.

O reforço das ideias debatidas no Módulo I será essencialmente feito ao longo da abordagem do Módulo II, que ao fornecer os critérios educativos, as realizações e as conceções pedagógicas mais célebres na História da Educação, permitirá o (re) encontro com várias conceções do homem, criança, de vida e de educação.

Em termos de objetivos a UC equaciona alguns vetores essenciais de análise ao fenómeno educativo, tais como: a organização, os conteúdos, os processos, a função do professor/aluno/escola/meio (teoria da educação); o educar, os valores e os direitos na educação (filosofia da educação); as ideias, as correntes, as teorias filosófico pedagógicas histórico-educativas que mais contribuíram para a compreensão dos movimentos e das práticas pedagógicas da educação na atualidade (história da educação, história da pedagogia); a pedagogia como uma ciência, a sua identidade, evolução e papel na atualidade (epistemologia das ciências da educação); os princípios subjacentes ao ato e fenómeno educativo (processo) e respetivo contexto (prática e investigação ação).

O discente, como futuro professor em formação, deverá ser capaz de:

- \*-Compreender, interpretar e refletir as ideias, as teorias e os enfoques da educação, no âmbito da filosofia da educação e da teoria da educação;

- \*- Orientar-se no tempo e espaço dentro da memória coletiva da educação;

- \*- Saber indagar, recolher e analisar criticamente a informação sobre a educação, junto das fontes filosófico - pedagógicas;

- \*- Utilizar eficazmente as novas tecnologias da informação como instrumento formativo;

- \*- Conhecer, comparar e refletir os dados da educação na perspetiva filosófica, teórica e histórico-educativa;

- \*- Caracterizar as diversas teorias, modelos e sistemas conceptuais sobre a educação;

- \*- Compreender e contextualizar a respetiva evolução do pensamento pedagógico;

- \*-Conhecimento da diversidade dos saberes sobre a educação (unidade e diversidade) e as diversas classificações de ciências da educação;

- \*- Construir a memória histórica e a filosofia/teoria da educação no ensino;
- \*-Desenvolver competências/capacidades críticas para intervir e agir como professor, comprometendo-se com os problemas pedagógicos; desenvolver concepções criativas e inovadoras de abordagem da ação educativa; etc.
- \*- Desenvolver concepções criativas e inovadoras de abordagem educativa e de ação prática e, ainda, experiências positivas em relação à formação do Homem como agente de mudança.

Por conseguinte, a UC *'Fundamentos de Educação'* tem como finalidade orientar o discente nas temáticas educativas/pedagógicas, úteis ao seu futuro desempenho como educador / profissional da educação. Para que este objetivo se cumpra o discente deve familiarizar-se com a epistemologia pedagógica, a importância da filosofia da educação e da teoria da educação (distinção), dos conceitos, autores, teorias e enfoques e técnicas usadas no ato educativo de educar (processo educativo) (Colom, Sarramona, Vásquez, 1994). Assim, tendo em conta os conteúdos programáticos pretendemos limitar o campo da educação e da pedagogia, evitando as confusões a que indevidamente a linguagem vulgar usa no quotidiano.

O domínio da linguagem pedagógica, do panorama das ciências da educação e do currículo formativo no sistema educativo vigente (nacional, europeu), assim como, a importância dos organismos internacionais ligados á educação, das ideias, teorias e metodologias de ensino-aprendizagem ao longo da memória historiográfica da educação/pedagogia.

Analisaremos a semântica e a distinção conceptual dos termos 'Educação' e 'Pedagogia' centralizados na atividade (processo de aperfeiçoamento e otimização) de intervenção do homem desde o crescimento, período de amadurecimento e desenvolvimento. Se a educação teve um significado diverso, que evoluiu historicamente, desde a antiguidade até hoje, tendo sido considerada na perspetiva etimológica, de reflexão fenomenológica e de análise de linguagem e de sistemas (educação sistémica) e na dimensão tecnológica, a pedagogia era a arte e ciência de educar o homem, converteu-se cada vez mais num estudo mais rigoroso sobre o ato educativo (ciência da educação) ou prática (teoria da educação).

Neste contexto curricular, as atividades propostas são um leque de possibilidades de realização pelos discentes, de modo a profundarem

conhecimentos, mecanizarem os processos de pesquisa (heurística) e reflexão da informação, de metodologias de aprendizagem e técnicas de estudo.

Para o desenvolvimento do programa aplicamos, prioritariamente, os seguintes métodos e técnicas de ensino-aprendizagem:

- - Método expositivo-dialógico nas aulas teóricas com a distribuição de documentação auxiliar (complementar);
- - Método hermenêutico na interpretação dos textos de análise obrigatória na aula;
- - Técnicas de discussão em grupo centralizada em textos, videogramas e diapositivos e outra documentação
- - Método de indagação, de resolução de problemas e de pesquisa orientada de informação.

Logo no início damos a conhecer os objetivos que indicam os níveis de aprendizagem do discente, do que terá que realizar ao longo da UC. Nessas recomendações educativas, alertamos para uma boa gestão do tempo e bom uso das técnicas de estudo dos discentes, já que no novo Processo de Bolonha, haverá que acompanhar o seu trabalho autónomo (Roldão, 2009: 97-124; Gaspar e Roldão, 2007: 67-78).

Deste modo, concebemos uma estratégia de ensino para que os alunos pudessem alcançar os objetivos / conteúdos, o que pressupõe, da nossa parte uma série de operações, tais como: analisar (relação objetivo- conteúdo com situação dos alunos); integrar (cada unidade de aprendizagem na seguinte – sequenciação); colocar hipóteses (modos possíveis de organizar as estratégias); seleccionar (escolher entre as opções possíveis as de natureza didática); e organizar as decisões e os procedimentos, assente na observação, pesquisa e reflexão, de modo a operacionalizar-se as atividades.

### **3.- Vetores estruturais da programação didática**

Pretendemos que esta UC constitua um desafio filosófico – pedagógico e historiográfico, de análise e de reflexão crítica para os discentes, sobre a educação em geral, a pedagogia, as ideias, as correntes, os sistemas e os modelos pedagógicos e a evolução dos organismos internacionais ligados à educação, dos sistemas escolares (educação comparativa) ao longo dos tempos até á atualidade.

A estrutura de cada um dos Módulos do programa, com os seus respetivos conteúdos (temas), abordam, no Módulo I um conjunto de conceitos e temas relacionados com a Filosofia da Educação – Teoria da Educação e, um outro bloco (Módulo II), mais historiográfico, relacionado com a História da Educação/História da Pedagogia, explica a evolução das ideias e teorias e sistemas de ensino ao longo dos tempos desde do pensamento grego até aos nossos dias.

Neste enquadramento a programação será entendida como um projeto de ação imediata, integrada no projeto curricular da UC de FE, que contextualiza e organiza as atividades ou tarefas escolares nos alunos, estabelecendo-se objetivos, conteúdos, adequando metodologias e verificando os processos educativos (avaliação) (Gaspar e Roldão, 2005; Gimeno Sacristán, 2010). Nesta adaptação da programação às características da turma temos em conta as seguintes características: coerência do design; a contextualização grupo/turma; a utilidade real (eficácia); o realismo no desenvolvimento curricular e avaliação; a colaboração e empatia professor – alunos e turma; a flexibilidade das práticas (exigências); e a diversidade de estratégias utilizadas. Incluiremos nesse design os seus componentes básicos, construindo-o na base do modelo tecnológico e do modelo processual (intenções, orientações, capacidades/competências, valores – atitudes). Ou seja, a planificação do ensino, centralizada nos objetivos de aprendizagem, participa das características do modelo tecnicista ou linear, segundo Gimeno Sacristan (1988, 1992), no contexto do paradigma pedagógico.

Em seguida, analisemos os vetores de planificação da UC de FE.

### **3.1.- Processos: Objetivos, organização curricular e plano de estudos**

Começamos por fazer uma análise aos objetivos, competências a desenvolver, de modo a podermos propor as atividades ou tarefas a realizar pelos alunos em grupo (de 3 a 5 elementos), de modo a sustentar a nossa ação e propósitos da UC De fato, os objetivos (cognitivos), no dizer de João Boavida (1991: 479-494), especificam as capacidades / competências intelectuais e racionais a desenvolver, a especificidade do pensamento das teorias sobre a educação (filosofia da educação/teoria da educação) e os conhecimentos da cultura educativa e filosófico-pedagógica de abordagem, ou seja, estão relacionados com as atitudes e comportamentos necessários às atividades propostas, aos métodos/metodologias e técnicas de abordagem teórica e, ainda à aquisição, compreensão e reflexão dos

conhecimentos filosófico-pedagógicos transmitidos ou sugeridos para pesquisa autónoma (atitudes de curiosidade intelectual, de problematização, desejo de compreender; hábitos/destrezas, de reflexão, análise interpretativa, conceptualização e síntese; aquisições de teorias, sistemas e métodos de trabalho em grupo, atitudes de autonomia e cooperação, exigências de rigor e objetividade) (Roldão, 2009; Vieira e Vieira, 2005).

Por conseguinte os objetivos referem-se aos processos que permitem aos alunos desenvolver as capacidades / competências – destrezas e valores – atitudes. Nessa seleção de objetivos tivemos em conta três critérios principais: validade – relação entre objetivos gerais e específicos; significado dos conhecimentos significativos (científicos); e adequação dos objetivos aos interesses e possibilidades de aquisição dos alunos (Roman y Diez, 1999).

Neste seguimento de ideias, especifiquemos os pontos fulcrais do Projeto Curricular da UC de '*Fundamentos de Educação*', nos seus elementos básicos.

▪ **Objetivos de ensino**

Consideramos como objetivo geral o dar a conhecer aos alunos, o significado dos termos educação, pedagogia e da ação educativa (o educador, o educando, a educação como processo e sistema, o currículo escolar e a diversidade das dimensões da educação na formação do homem) e, ainda, as ideias, teorias e instituições de educação e ensino (escola, família, instituições educativas não formais), no tempo e no espaço histórico-educativo, até aos nossos dias (pós-modernidade). Como já foi dito a UC divide-se em dois Módulos cada um deles abordando a (s) áreas filosófico-pedagógicas e historiográficas sobre a educação no seu percurso e contexto (s) formais e não formais.

Nesta UC os discentes deverão conceber a educação como o 'aprender a aprender', 'aprender (a saber) fazer', 'aprender a viver' com os outros diferentes, 'aprender a ser' e a construir o seu próprio conhecimento. Sabemos que ser professor exige estar implicado numa interdisciplinaridade integradora, daí que o futuro profissional da educação deverá contribuir para o desenvolvimento da cultura (global, social e profissional), em interação com a evolução dos conhecimentos científico-pedagógicos. Visamos alcançar os seguintes objetivos:

- -Compreender a gênese e o desenvolvimento dos fenómenos pedagógicos e educativos, ao longo das etapas históricas;~
- -Clarificar as dimensões antropológicas: filosóficas, biopsicológicas e políticas (âmbito cultural) da educação;
- -Compreender a educação com o processo de transformação do ser humano;
- -Assimilar a relação de dependência entre os factos/fenómenos educativos e as condicionantes objetivas na realidade educativa;
- -Analisar hermenêuticamente as teorias pedagógicas, as ideias educativas dominantes, as correntes de pensamento, os movimentos filosóficos e pedagógicos sobre a educação e a sua aplicação aos novos contextos e situações de prática educativa.

Privilegiaremos a pesquisa de informação (aprofundar conhecimentos) nas bases de dados (específica das ciências da educação), no cumprimento das normas de formatação e registo bibliográfico (APA – 6.<sup>a</sup> edição), o processamento e o questionamento da informação, a análise interpretativa de textos, documentos ou situações problema (estudos empíricos, experiências em prática de intervenção pedagógica) e a reflexão de ideias.

▪ **Competências (Skills) a desenvolver**

As competências podem ser entendidas de duas formas, segundo Pérez y López (2005: 153.-154): competência, no marco do paradigma condutista, em que é entendido por um verbo no infinito para aprender um conteúdo (forma de saber); e/ou, no marco do paradigma sociocognitivo, em que a competência consta de capacidades – destrezas (ferramentas mentais), conteúdos sintéticos e sistémicos (formas de saber), métodos (formas de fazer ou conteúdos aplicados) e valores – atitudes (dimensão afetiva).

Se tivermos em conta que o conhecimento na sociedade atual integra conteúdos (forma de saber) mais um conjunto de capacidades e métodos (conteúdos aplicados), então o desenvolvimento das competências e destrezas (habilidades específicas) no aluno é crucial. Por isso, os objetivos devem desenvolver as competências, constituindo os conteúdos e métodos como meios

para esse desenvolvimento (Perrenoud, 2000). Assim, nesta UC, pretendemos desenvolver as seguintes capacidades ou competências nos alunos:

- -Saber orientar-se no tempo e espaço dentro da memória coletiva da educação;
- -Saber indagar, recolher, processar e analisar criticamente a informação educativa, junto das fontes (processo heurístico);
- - Utilizar eficazmente as novas tecnologias da informação como instrumento formativo;
- -Conhecer, comparar e refletir os dados da educação na perspetiva histórico-educativa;
- -Caracterizar e refletir as diversas teorias, modelos e sistemas conceptuais;
- -Compreender e contextualizar a respetiva evolução do pensamento pedagógico;
- -Construir a memória histórica e a filosofia/teoria da educação no ensino;
- -Desenvolver a capacidade crítica para intervir e agir como professor, comprometendo-se com os problemas pedagógicos;
- -Desenvolver conceções criativas e inovadoras sobre a ação educativa; etc.

▪ **Conteúdos didáticos programados**

Os conteúdos didáticos são formas de saber. Organizam-se em áreas de aprendizagem, blocos de temas e temas transversais de relevância atual (áreas da filosofia da educação7teoria da educação e história da educação/h:<sup>a</sup> da pedagogia), podendo ser concetuais (conceitos, princípios e fatos relacionados com a educação e pedagogia), procedimentais (destrezas, técnicas e habilidades) e atitudinais (valores, atitudes e normas) (Pérez y López, 2005: 155).

Nos conteúdos concetuais (conceitos de educação, pedagogia e ação educativa) destacamos o valor dos termos para a compreensão dos alunos, o seu interesse para a construção e relação de outros conceitos afins (conceitos de aprendizagem, ensino, educabilidade, educatividade, antinomia pedagógica, etc.). Nos procedimentais asseguramos o processo de aquisição dos conteúdos (mediação e orientação do professor em situação de aula e OT) e nos atitudinais a criação de valores e normas do ambiente educativo da turma e do seu clima favorecedor de boa convivência, de tal do que promovemos a dinâmica e grupo nas

tarefas propostas e nos debates e reflexões de textos e situações educativas de análise. Por isso, toda a metodologia de ensino foi canalizada para os conceitos, princípios e fatos educativos determinantes do ato de educar e na ação educativa. Contudo, preferimos falar, por um lado de conteúdos (conceitos e fatos educativos) e, por outro lado de procedimentos (formas de fazer – prática e métodos), possibilitando o desenvolvimento das capacidades / competências - destrezas e valores (aprendizagens básicas).

A UC está espargida em dois Módulos, cada um abarcando uma área científica das Ciências da Educação: Módulo I área da filosofia da educação e da teoria da educação; Módulo II área da História da Educação e História da Pedagogia. Assim, queremos que os conteúdos sejam significativos para os alunos, propondo a técnica da arquitetura do conhecimento: aprender pela percepção, representação e concetualização, considerando que a aprendizagem é cíclica (científica), (re) construtiva e significativa, indo dos fatos aos conceitos e dos conceitos aos fatos, desde a representação mental.

No seguimento da explicação anterior vejamos a estrutura dos conteúdos:

**MÓDULO I: Introdução à Filosofia da Educação e Teoria da educação**

**1.- A educação e as dimensões da educação:**

1.1.- O conceito de educação e a sua problemática atual.

1.2.- A relação com outros conceitos afins as antinomias pedagógicas, a educabilidade, os fins e os limites da educação.

1.3.- A educação formal, não – formal e informal.

1.4.- A educação como processo de comunicação.

1.5.- A aprendizagem como processo interativo.

1.6.- Educação para os valores e educação para a cidadania. Os âmbitos da educação (educação intercultural, educação para a solidariedade, educação para a paz, educação social, educação ambiental, etc.), a educação permanente e as novas tecnologias.

**2.- A Pedagogia e as Ciências da Educação:**

2.1.- Abordagem aos conceitos: Pedagogia, Ciências da Educação.

2.2. - As filosofias da educação.

2.3. - A perspetiva sistemática dos saberes nas Ciências da Educação.

**3. - O ato e a ação educativa:**

3.1.- O estatuto epistemológico do ato educativo.

3.2.- A relação pedagógica.

3.3.- O educador:- O professor como educador profissional (preparação, compromisso, autonomia nas ações);- As funções docentes, a personalidade do professor e a formação contínua.

3.4.- O educando – sujeito da educação;

3.5.- A motivação e as necessidades educativas (especiais).

3.6.- O desenvolvimento: cognitivo, social, afetivo e moral. Os estilos e modelos de aprendizagem.

## MÓDULO II: Introdução à história da educação/história da pedagogia e à historiografia pedagógica

### 1.-Da educação clássica ao humanismo e renascimento:

1.1.- A educação grega – “*Paideia*”: os Sofistas, Platão e Aristóteles.

1.2.- O ideal romano da “*Humanistas*” e a figura pedagógica de Quintiliano.

1.3.- O cristianismo e o nascimento das universidades;

1.4.- O Humanismo e o Renascimento pedagógico.

2. - **O realismo pedagógico:** a arte de ensinar - “*pansófia*” em J. A. Comênio e a sua organização escolar.

### 3.- A evolução das teorias educativas desde modernidade:

3.1- J.J. Rousseau e a origem do naturalismo pedagógico. ‘*O Emílio*’ e a educação negativa.

3.2.- As experiências pedagógicas de Pestalozzi e a educação elementar.

3.3.-As ideias educativas no séc. XIX – as instituições escolares.- Fröebel e os jardins-de-infância;- Herbart e a sistematização científica dos saberes.

4.- **As teorias e os métodos da Escola Nova** – (princípios e realizações): Os teóricos do movimento da escola nova.

4.1.- O experimentalismo e cientificismo de J. Dewey e o ‘trabalho de projeto’ de Kilpatrick;

4.2.- Diversidade de correntes e métodos pedagógicos:- M.<sup>a</sup> Montessori e a educação primária; - O Decroly e os “*centros de interesse*”; - G. Kerscheinsteiner e a escola do trabalho; - C. Freinet e a imprensa na escola; - E. Claparède e a psicologia funcional; - Faria de Vasconcelos e a escola de Bierges-les-Wavre; - Métodos didáticos: Plano Dalton e o Sistema de Winnetka.

### 5.- As Teorias e Ideias Pedagógicas contemporâneas

5.1.- As teorias anti – autoritárias e não –diretivas: A antinomia ‘liberdade – autoridade’; A educação do anarquismo; A. Neill – “*Sumerhill*” – sistema de

autogoverno; C. Rogers e a educação centrada no aluno; As opções da pedagogia institucional.

5.2.- As teorias da desescolarização (McLuhan, Goodman, I. Illich): Teorias desescolarizantes e tecnológicas; As alternativas globais (E. Faure, T. Husen) – a ‘cidade educativa’; A prática da desescolarização (J. Holt. I. Illich).

5.3.- As teorias marxistas: Contributos do marxismo pedagógico; A figura de A.S. Makarenko, a escola de trabalho de Blonskij, a reprodução segundo Bordieu e Passarron e B. Suchodolski.

5.4.- As teorias personalistas: O valor da pessoa e a sociedade personalista (E. Mounier); Paulo Freire e a “conscientização”.

#### **6.- As novas ideias pedagógicas na sociedade pós-moderna.**

Justificámos, anteriormente, as opções e os critérios da estrutura dos conteúdos pelos dois Módulos e dentro de cada Módulo, tendo em conta a relação aos conceitos, princípios, fatos e ideias a abordar pelos alunos:

\*-Módulo I – Abordagem epistemológica ao estatuto da filosofia da educação e a sua diferença com a teoria da educação. Seguidamente analisaremos: a educação e as suas dimensões (perspetivas: etimológica, de reflexão fenomenológica, análise da linguagem educativa e análise de sistemas); os âmbitos da educação, a educação como sistema (cibernético e de comunicação), a aprendizagem e a educação para os valores; a Pedagogia no seu carácter científico-tecnológico e a relação com as ciências da educação; o estatuto epistemológico do ato educativo (relação pedagógica) e a ação educativa (perfis e funções do educador; características do educando no momento de educar; o currículo (enfoques e teorias) e a cidadania e os direitos.

\*-Módulo II as teorias e as ideias e instituições que ao longo da história marcaram cada época e contexto e, ainda, a repercussão dessas teorias na atualidade (pós-modernidade). Destacaremos, no percurso historiográfico da educação, com referências a pedagogos (autores, fontes), a individualização, a socialização, a atividade pedagógica (ativismo), a intuição, o jogo e a ludicidade (jogo e trabalho) e fundamentalmente, as ideias e métodos da escola nova.

#### ▪ **Metodologias de ‘Ensino –Aprendizagem’**

A aprendizagem dos discentes será de forma contínua, individual (teste de frequência) e em trabalho de grupo (de 3 a 5 elementos), devidamente estabelecidos

e identificados na primeira aula, de modo a privilegiar a partilha e o diálogo de informação de saberes, num processo contínuo de aquisição de competências (capacidades, destrezas e habilidades) e de valores, ao longo da UC. As atividades, de um modo geral, privilegiarão a participação ativa e a reflexão contínua dos discentes, numa dinâmica de aula que assentará na:

-Apresentação do programa da UC (informação geral), análise da estrutura de conteúdos e da bibliografia de orientação de aprendizagem, das atividades exigidas e do sistema de avaliação e, ainda, outra documentação importante de pesquisa (base de dados, orientações de formação e do 'design' na elaboração de trabalhos científicos) por parte do docente (método expositivo, hermenêutico e dialógico). Neste procedimento inicial, o professor segue a seguinte metodologia: expõe as linhas mestras do programa; distribui a documentação (em língua portuguesa, inglesa, espanhola e francesa), devidamente instalada na plataforma *e-learning*, para acesso e consulta dos discentes; e faz uma reflexão sobre o contexto desta UC no programa curricular do curso e a sua importância para a aquisição de competências nesta formação inicial de professores e do perfil que deve possuir o futuro professor na sociedade atual, no âmbito do normativo jurídico vigente e das exigências da sociedade do conhecimento e da informação.

-Análise crítica e discussão de TEXTOS (original em língua portuguesa, inglesa, espanhola ou francesa) pelos discentes, selecionados (área da filosofia da educação / teoria da educação e H.<sup>a</sup> da Educação) pelo professor (método dialógico, hermenêutico e crítico, que exemplifiquem os conceitos (dimensão conceptual), as ideias, os métodos e as teorias educativas / pedagógicas e., no âmbito historiográfico da filosofia da educação/teoria da educação e H.<sup>a</sup> da Educação e da realidade educativa atual. Os discentes, em grupo expõem e fundamentam na aula o seu 'paper' ou 'draft' elaborado, partilhando informação (saberes) e debatendo (dialética dialógica) criticamente essas fundamentações ou enfoques teóricos.

-Análise crítica e discussão dos alunos de situações educativas ou de ensino-aprendizagem em contextos formais ou não formais de aprendizagem e de filmes ou documentários, com um interesse educativo, axiológico e ético-moral.

Por conseguinte, a ação do professor será de dinamizador, orientador e de mediador dos saberes adquiridos pelos discentes, através de métodos expositivo-dialógicos, o método hermenêutico, método dialético e comparativo, métodos de

indagação e de reflexão crítica. Neste sentido, irá promovendo nos discentes: a metodologia ativa de aquisição de conhecimentos (métodos ativos de aprendizagem) e técnicas de estudo e processamento da informação; as técnicas de discussão comunicativa e a partilha de saberes (dinâmica de grupo); a metodologia de indagação, de pesquisa heurística, de resolução de problemas (situações educativas), de reflexão crítica e de investigação educacional.

Os métodos de ensino utilizados, em sintonia com o papel do professor e dos alunos, são. os métodos expositivos (exposição de textos e diapositivos, explicação e demonstração e perguntas e respostas), métodos interativos (trabalho de grupo e projeto, resolução de problemas, investigação e pesquisa documental, estudo de casos educativos) e métodos de aprendizagem em grupo (Portfolio e ficha de leitura) e individual (teste).

Em relação às estratégias adotadas à operacionalização dos conteúdos, na fase de desenvolvimento curricular implicou a organização do trabalho de aprender dos alunos, o que pressupõe a mobilização de tipologias várias de estratégias, segundo o contexto e o bloco de conteúdo. Contudo as estratégias devem ser pensadas para a especificidade de cada situação (ação interventiva). Neste 'ensinar a aprender a aprender' destacamos:

- \*- Aquisição de informação pelos alunos por pesquisa (base de dados); por leitura e análise interpretativa de textos selecionados na aula; por apresentação do professor e com recursos a formatos narrativos.
- \*-Organização de situações de construção de novo conhecimento a partir da experimentação (filmes ou análise reais de problemas educativos), de discussão/debate de informação pesquisada ou de situações educativas atuais.
- \*-Organização de projetos de aprendizagem (resolução de problemas e/ou de exposição de informação suscite reflexão e questionamento da realidade educativa.
- \*-Confronto de ideias para desenvolvimento e fundamentação do conhecimento transmitido ou abordado para debate com base na informação recolhida pelos grupos-

Nesta configuração integram-se de forma organizativa as metodologias de ensino –aprendizagem da UC e que determina a: organização de atividades em grupo (cooperativas); trabalho de pesquisa orientada de uma temática e posterior apresentação/exposição; e a organização de um glossário de termos fundamentais.

Na verdade, as atividades propostas são estratégias de aprendizagem para ensinar a pensar /refletir (desenvolvimento de capacidades/competências e destrezas) e a querer (desenvolvimento de capacidades e valores/atitudes) e, ainda, para facilitar o aprender a aprender nos alunos.

Desta forma todos os objetivos cognitivos e procedimentais são orientados ao desenvolvimento de competências – destrezas//habilidades e valores – atitudes, no uso adequado dos modelos conceituais ou da arquitetura do conhecimento (aprendizagem construtiva, significativa), de modo a gerar mentes sintéticas, sistêmicas e em organizadas. Como docente atuaremos nas nossas ações educativas com mediação e orientação das aprendizagens, neste processo didático, promovendo o conhecimento significativo e a compreensão e, ainda de interação e comunicação (empatia).

#### ▪ Metodologias de Avaliação

A avaliação, como sabemos, tem um papel fulcral de verificar/analisar o percurso da ação docente, tomando nota da evolução do processo de ensino-aprendizagem. Para tal, são necessários instrumentos específicos e adequados ao que se avalia, neste caso específico as atividades propostas pelo docente aos discentes. De facto, a avaliação (formativa/contínua e sumativa/resultados finais) tem, na educação, um papel importante na formação do discente, constituindo afinal o retrato consciente das suas conquistas ao longo de sucessivas etapas ou execução das atividades. O sistema avaliativo requererá a definição de objetivos concretos e de juízos fundamentados, que devem ser sensíveis, informados e objetivos. Só, assim, poderemos desenvolver uma avaliação com seriedade e eficácia.

A nossa avaliação tem como referência os objetivos mencionados segundo os parâmetros avaliativos (grelha avaliativa), que servem de controlo e para o ‘feedback permanentes com vista a corrigir e colmatar eventuais lacunas que podem surgir em todo o processo de ensino – aprendizagem. O discente é convidado/estimulado a participar ativamente no processo avaliativo de modo a tornar-se versado na difícil tarefa de autoavaliação. Desta feita, implicamos o aluno num processo onde o principal visado é ele próprio, reforçando *ipso facto* a sua motivação e autocrítica. A autoavaliação feita pelos discentes num ‘paper anexado’ ao Portfólio temático (Anexo 1), converte-se num documento importante para o docente saber as suas opiniões acerca das aprendizagens efetuadas, seja a nível

das competências – capacidades, destrezas e até valores – atitudes, contribui para uma reflexão sobre eventuais estratégias a adotar no futuro. Este desenvolvimento do espírito de autoavaliação é importante para o quotidiano profissional, pessoal e social do aluno.

O sistema de avaliação proposto pelo docente abrange todos os discentes em regime regular (presencial) tendo em conta as recomendações e orientações básicas e complementares da metodologia de ensino – aprendizagem. Assim, os discentes escolhem entre o regime de avaliação proposto por frequência (teste escrito), ficha de leitura e elaboração de um Portfólio (temático) ou por avaliação contínua (teste escrito, ficha de leitura, análise de textos, discussão de temáticas nas aulas práticas e elaboração do Portfólio sobre um tema proposto).

A organização das orientações tutórias (OT) servem para acompanhar e orientar científica e pedagogicamente os discentes, na elaboração dos trabalhos da UC, desdobrando-se em três sessões obrigatórias presenciais para todos os grupos de alunos, e onde o docente regista e avalia o progresso da realização dos trabalhos propostos. Haverá como complemento de OT presencial a orientação à distância através de emails.

Além desta metodologia de OT há as tutórias de '*counseling*' tutorial científico – pedagógico, estabelecido institucionalmente no horário semanal do docente.

O regime de avaliação da UC consta em termos de percentagem da seguinte escala avaliativa, num total de 200 pontos:

- **Prova de Conhecimentos escrita individual - 45%** da avaliação total – (teste escrito individual) sobre a matéria dos Módulos I e II (valorizada na escala de 0 a 20 valores). A prova contém oito blocos de perguntas desenvolvimento, cotizadas com o valor de 2,5 valores cada, havendo algumas dessas perguntas no sistema de opção/escolha entre duas ou 3 alíneas dadas..
- **Portfólio reflexivo da aprendizagem 45%** na elaboração de um, em grupo (entre 3 a 5 elementos), abordando um tema proposto pelo docente, seguindo normas estabelecidas: (ANEXO 1): recomendações e orientações do Portfólio), o qual orientará e avaliará periodicamente (OT) no processo de elaboração pelos discentes. Estes devem demonstrar a capacidade de pesquisa de informação (base de dados e seguir o sistema de formatação,

citação e referências bibliográficas das normas APA 7.<sup>a</sup> edição), de seleção e processamento da informação recolhida e da argumentação e reflexão crítica sobre o TEMA (ANEXO 2: Lista propostas de temas), além da sua autoavaliação da aprendizagem (individual e em grupo) ao longo da UC (Parte II a listagem de temas propostos aos alunos).

- **Trabalho Voluntário (10%):** elaboração de uma ‘**Ficha de Leitura**’ (30 Pontos), num mínimo de 3 e num máximo de 5 páginas (não contabiliza a capa/índice e referências bibliográficas – normas APA 7.<sup>a</sup> edição), em grupos de 2 elementos, sobre uma das obras recomendadas para o Módulo I (Filosofia da Educação, Teoria da Educação) do programa a UC, avaliando-se o resumo, as palavras chave, a argumentação reflexiva e outras indicações comparativas com outras obras. No final o grupo elabora uma ficha de sugestão e referência em relação à leitura que fez, por exemplo (modelo):

Sugestões de leitura (enfoque temático)	Referências Bibliográficas
Leitura 1:	Referência 1:
Leitura 2:	Referência 2:
Leitura 3:	Referência 3:

- **Valorização da assiduidade** (penalização das faltas – mínimo de faltas 3/4 não justificadas) e da **participação** nos debates e reflexões na aula sobre temáticas de elaboração em grupo. Neste ponto dos debates, cada grupo entrega uma sugestão na ‘*Caixa de Questões para Reflexão*’ (analisar, ensaiar e discutir), segundo o modelo seguinte:

Caixa de Questões para Reflexão-crítica/Inter formação
Conceito (s) a abordar:
Reflexão (sintética):
Recomendações de sites ou links:

O cálculo da avaliação final do discente será feito pela média aritmética de todos os elementos avaliativos mencionados.

Todo este mecanismo avaliativo desenvolvido durante o percurso da ação caracteriza-se por uma constante relação de observação/reflexão/ação. No fundo, constitui numa avaliação formativa e sumativa, baseada no acompanhamento permanente da natureza e qualidade da aprendizagem dos discentes, ultrapassando o simples domínio dos conhecimentos, pois tem em conta as suas competências/capacidades, destrezas e valores – atitudes. Por isso, não ficámos pelo simples processo sumativo das avaliações parciais das atividades realizadas.

### **3.2.-Demonstração dos níveis de coerência**

Consideramos este ponto de níveis de coerência a articulação que devem ter, em termos curriculares, os conteúdos programados da UC com os objetivos, e as metodologias de ensino - aprendizagem (métodos, estratégias) com os objetivos. Vejamos essa articulação:

#### **❖ Entre os conteúdos programáticos com os objetivos da UC**

Um projeto curricular da UC ou 'design curricular é sem dúvida um instrumento valioso para desenvolver as atividades que se pretendem para os discentes. Tal determina, portanto, da parte do docente, a necessidade de atenção constante e a objetiva capacidade de gerir programação/planificação), incluindo as situações imprevistas que podem ser boas para melhorar, reforçar a sua aplicabilidade e eficácia. Importa por um lado estabelecer um processo metodológico de partida e de suporte para as ações a desenvolver, unido a uma imprescindível preparação pedagógica do docente (prática reflexiva).

A seleção dos conteúdos desta UC teve como preocupação permitir a compreensão e a construção de um quadro de referência atualizado e adequado aos objetivos da UC, proporcionando uma visão integrada, por um lado, sobre a educação (processo e produto), o educar (antinomias pedagógicas) e os valores e direitos, no âmbito da filosofia e da teoria da educação, e, por outro lado, sobre as teorias e as ideias pedagógicas, a sua evolução e contexto no sistema educativo, no âmbito da História da Educação ou História da Pedagogia até á sociedade global, multicultural e do conhecimento.

Tendo por base os conteúdos e considerando o perfil atual do professor, bem como as exigências profissionais, pretendemos desenvolver competências nos discentes que permitam analisar e refletir a educação, o ato educativo e as novas ideias e, ainda, poder operacionalizar designs de intervenção educativa em contextos diversificados de aprendizagens formais e não formais, com qualidade na realidade socioeducativa.

❖ **Entre as metodologias de ensino com os objetivos da UC**

Considerando os objetivos da UC curricular, as estratégias utilizadas operacionalizam atividades de interpretação e análise das novas teorias e métodos contemporâneos da educação em geral e da educação especial em particular, a evolução da pedagogia ao longo do último século XX, os vários métodos ativos institucionais de intervenção, a seleção e utilização de técnicas e metodologias adequadas ao contexto educativo escolar, bem como a análise reflexiva sobre textos educativos.

Neste sentido, pensamos que os objetivos serão alcançados se utilizarmos de uma forma integrada a organização/sistematização de informação de base com o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e práticas, as quais se sustentam no apoio tutorial (OT) para acompanhamento e orientação na execução dos trabalhos programados, de forma a ajudar os discentes a compreender e a refletir sobre os problemas da educação na sociedade atual, nomeadamente no que se refere aos seus aspetos epistemológicos, metodológicos, técnicos e de investigação ou intervenção. As metodologias de ensino-aprendizagem facilitam a participação dos discentes em atividades científicas pedagógicas (TC) destacando as evidências facilitadoras da sua participação, em contexto de sala de aula, através de análise de textos selecionados, de pesquisa (conceptual) e de exposição de trabalhos.

Todos estes procedimentos promovem a monitorização do sucesso escolar, estabelecendo ações de melhoria da UC e do professor que poderá desencadear investigações heurísticas, participação em projetos de investigação e produzindo publicações na área das ciências da educação (filosofia e teoria da educação).

**3.3.-Orientações bibliográficas básicas**

A bibliografia de orientação da UC foi selecionada tendo em conta as unidades de conteúdos e a sua relevância científica no contexto da área em questão

(Filosofia da Educação/Teoria da Educação e História da Educação /História da Pedagogia). Assim, essa seleção de referências bibliográficas está orientada aos dois Módulos que a compõe, tendo um conjunto básico de obras de consulta e de orientação para trabalhos e, ainda, a indicação de outras obras e autores de complemento às exigências de elaboração do trabalho temático a realizar pelos discentes (Portfólio).

Além destas sugestões, o docente indicará a pesquisa e consulta de **Revistas científicas nacionais e internacionais** (base de dados: ERIC, B-On, SiElo) e de **sites / Links**, que servem de base às aulas (T; T.P.) e aos trabalhos a realizar pelos alunos. Haverá indicação de outro **material didático** (existente no Centro de Recursos e Apoio Tecnológico): Dossiers de trabalho de projeto sobre prática educativa, filmes, documentários, gravações de aulas supervisionadas de prática pedagógica e material didático educativo atual on line.

#### Módulo I: Filosofia da Educação / Teoria da Educação

- Carvalho, A.D. (1988). *Epistemología das ciências da educação*. Porto: Afrontamento
- Bruner, J. (1987): *O Processo da Educação*. S. Paulo: C. Editora Nacional
- Campos, S. (1985): *Agentes Formais e Informais*. S. Paulo: E.P.U.
- Cañellas, A. J. Colom (1984): *Teoria y metateoria de la Educación*. Madrid: Trillas
- Carrasco, J. G. (1983). *La Ciencia de la Educación. Pedagogos para qué ?* Madrid: Santillana (há tradução portuguesa)
- Clause, A. (1976): *A Relatividade Educativa*. Coimbra: Almedina Ed.
- Cormary, H. (coord.). (s/d). *Dicionário de pedagogia*. Lisboa: Verbo
- Curle, Adam (1977): *Educación Liberadora*. Barcelona: Herder
- Delors, J. et al. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. Rio Tinto: ASA
- Faure, E. (1994). *Aprender a Ser*. Lisboa: Livraria Bertrand
- Fernandes, E. (1976). *Problemática da Educação Moderna*. Porto: Lemos
- Freire, P. (1994). *Uma educação para a liberdade*. Porto: Texto Editora.
- Fullat, O. (1983). *Filosofias de la Educación*. Barcelona: CEAC
- Fullat, O. (1988). *Filosofía de la educación*. Barcelona: CEAC
- García Hoz, V. (1969). *Questões Fundamentos de educação*. Porto: Porto Civilização
- García Hoz, V.(1981). *Princípios de pedagogia sistemática*. Porto: Porto Civilização
- Giles, T. R. (1983). *Filosofia da Educação*. S. Paulo: E.P.U.
- Gilbert, R. (1973). *As ideias actuais em Pedagogia*. Lisboa: Moraes Ed.
- Hetzler, H. (1981). *Psicologia pedagógica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Hirst, P. H. & Peters, R. S. (1972). *A lógica da Educação*. R. Janeiro: Zahar Ed.

- Illich, I. (1985). *Sociedade sem escola*. Petrópolis: Vozes
- Kilpatrick, W. (1971). *Educação para uma civilização em mudança*. S. Paulo: Editorial Melhoramentos
- Lengrand, P. (1971). *Introdução à educação permanente*. Lisboa: Horizonte
- Luzuriaga, M.<sup>a</sup> et al. (1961). *Concepto de la nueva educación*. B. Aires: Losada
- Martins, Ernesto C. (1992). A Filosofia da Educação na atualidade. *Ler Educação*, nº 8 (ESE de Beja), (Maio/Agosto), pp. 31 – 47.
- Martins, Ernesto C. (2010). *Luzes e Sombras em tempos de ruptura. Educação e ética nos laços da (Pós) Modernidade*. Coimbra: Terra Ocre Edições/Palimage.
- Marques, R. (1999). *Modelos pedagógicos actuais*. Lisboa: Plátano
- Medeiros, M.<sup>a</sup> A. (s/d). *As três faces da pedagogia*. Lisboa: Livros Horizonte
- Mialaret, G. (1980). *As Ciências da Educação*. Lisboa: Moraes Ed.
- Novak, J.(1977). *A theory of education*. London: Cornell Univ. Press
- O' Connor, D. (1978). *Introdução à filosofia da educação*. S.Paulo: Atlas
- Planchard, E. (1979). *Introdução à Pedagogia*. Coimbra: Coimbra Editora
- Quintana Cabanas, J. M. (1988). *Teoría de la educación. Concepción antinómica de la educación*. Madrid: Dykinson
- Reizinho, J. C. (s/d): *Introdução à Pedagogia*. Lisboa: P. E. A.
- Robin, G. (1967). *A Educação Nova (Pró e Contra)*. Lisboa: Ed. Livros do Brasil
- Russell, B. (1982). *Educação e sociedade*. Lisboa: Livros Horizonte
- Sarramona, J. (1989). *Fundamentos de la educación*. Barcelona: CEAC
- Sarramona, J.; Vásquez, G. y Colom, A. J. (1994). *Teoría de la educación*. Madrid: Taurus
- Snyder, G. (1974). *Para onde vão as pedagogias não-directivas?* Lisboa: Moraes
- Suchodolski, Bogdam (1984). *A Pedagogia e as grandes Correntes Filosóficas*. Lisboa: Livros Horizonte
- Toffler, A. (1990). *El 'shock' del futuro*. Barcelona: Plaza & Janés
- Trilla, J. (1993). *La educación fuera de la escuela. Ambitos no formarles y educación social*. Barcelona: Ariel
- VV.AA. (1991). *Filosofia de la educación hoy. Conceptos. Autores. Temas*. Madrid: Dykinson

## Módulo II: História da Educação /História da Pedagogia

- Abagnano, A. & Visalberghi, A. (1981). *História da Pedagogia*, Vol. I, II e III, Lisboa: Livros Horizonte
- Avanzini, G. (1975). *A Pedagogia do Século XX*. Lisboa: Moraes Editores
- Bertand, Y.(1991). *Teorias contemporâneas da educação*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Bowen, J. (1984). *H.<sup>a</sup> de la Educación Occidental*, Vol.s I, II, III. Barcelona: Herder
- Chateau, J. (s/d). *Os Grandes Pedagogos*. Lisboa: Livros Horizonte

- Colom [CAÑELLAS], A. J. y otros (1997). *Teorías e instituciones contemporáneas de la educación*. Barcelona: Ariel
- Coménio, J.A. (1966). *Didáctica Magna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Cousinet, R. (1976). *Educação Nova*. Lisboa: Moraes Ed.
- Dewey, J. (1971). *Experiência e Educação*. S. Paulo: Ed. Nacional
- Dewey, J. (s/d). *La educación de hoy*. B. Aires: Losada
- Dottrens, R. (1974). *Educar e Instruir, Vol. I/II e III*. Lisboa: Ed. Estampa
- Ferrière, A. (1934). *A Escola por medida, pelo molde do Professor*. Porto: Ed. Educação Nacional
- Filho, L. (1964). *Introdução ao Estado da Escola Nova*. S. Paulo: Melhoramentos
- Fernandes, Evaristo (1976). *Problemática da Educação Moderna*. Porto: Ed. Lemos
- Freire, P. (1994). *Uma educação para a liberdade*. Porto: Texto Marg.
- Freinet, C. (1964). *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Estampa
- Freinet, C. (1973). *Texto livre*. Lisboa: Dinalivro
- Freinet, C. (1974). *A educação pelo trabalho*. Lisboa: Moraes Ed.
- Freinet, C. (1975). *A pedagogia do bom senso*. Lisboa: Moraes Ed
- Gal, Roger (1985). *História da Educação*. Lisboa: Veja
- Galino, M.<sup>a</sup> A. (1968). *História de la Educación. I Edades Antigua y Media*. Madrid: Gredos
- Gomes, J. Ferreira (1997). *Dez estudos pedagógicos*. Coimbra: Almedina
- León, A. (1983). *Introdução à História da Educação*. Lisboa: D. Quixote
- Luzuriaga, L. (1984). *H.<sup>a</sup> da Educação e Pedagogia*. S. Paulo: Ed. Nacional
- Machado, I. (1983). *Educação Montessori*. S. Paulo: Enio Guazzelli
- Makarenko, A. (1980). *Conferencias sobre Educación Infantil*. México: Editores Mexicanos
- Marques, R. (1999). *Modelos pedagógicos actuais*. Lisboa: Plátano
- Maireles-Coelho, C. (2000). *Educação do Século XX (1901-2000)*. Aveiro: Univ. de Aveiro
- Montessori, M.<sup>a</sup> (s/d). *Educação e Paz*. Lisboa: Portugalia Ed.
- Neill, A. S. (1971). *Liberdade na Escola*. S. Paulo: Ibrasa
- Nóvoa, A. S. (2004). *Fronteiras e limites da Educação*. Porto: ASA
- Planchard, E. (1975). *A Pedagogia Contemporânea*. Coimbra: Coimbra Editora
- Rocha, F. (1988). *Correntes pedagógicas contemporâneas*. Lisboa: Estante
- Rousseau, J. J. (1966). *Emile de L'Éducative*. Paris: Flammarion
- Soares, M. (1937). *Froebel e Montessori (O Trabalho Manual na Escola)*. Lisboa: Seara Nova
- Snyder, G. & León, A.(1984). *Correntes actuais da pedagogia*. Lisboa: Livros Horizonte
- Vigotski, L. S. (1977). *Pensamiento y lenguaje*. B. Artes: Pléyade.

Esta vasta bibliografia permite aos alunos poderem aprofundar os temas dos diferentes blocos de conceitos dados em contexto de sala de aula e, simultaneamente, servem de suporte orientação para a realização das atividades (Portfolio e ficha de leitura) .

Nas orientações tutórias estabelecidas no novo Modelo de Bolonha o professor acompanhará o trabalho autónomo dos grupos na pesquisa e elaboração do Portfólio. Nos três momentos estabelecidos para cada grupo, o docente fará uma avaliação de progresso da forma como o grupo está a realizar o trabalho, dando atenção à aprendizagem em grupo corporativo (dinâmica de grupo), à interação entre os membros do grupo (responsabilidade individual e normas) e, ainda, analisará os objetivos estabelecidos e esquema de trabalho (design do projeto). Em termos tutorial o professor aconselhará sobre a gestão do trabalho, do tempo (cronograma) e das técnicas de processamento das informações recolhidas e, ainda, da argumentação e interpretação

Esta dimensão de socialização didática do ensino implica uma colaboração atenta na atividade profissional do docente. Por isso, a indicação das fontes documentais, da bibliografia e de outra informação complementar facilita ao grupo desenvolverem as competências de pesquisa e de organização das tarefas.



## PARTE II: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR:

### ROTEIRO DE TRABALHO NA UC

#### (Sinopses das unidades de aprendizagem)

“La función de la enseñanza está tan esencialmente enraizada en la condición humana que resulta obligado admitir que cualquiera puede enseñar, lo cual por cierto suele sulfurar a los pedantes de la pedagogía que se consideran al oírlo destituidos en la especialidad docente que crean monopolizar” (Sabater, 2004: 41)

#### 1.-Unidades de aprendizagem da UC

Na sociedade do conhecimento e tecnológica o ‘conhecimento é entendido’ como ferramentas para ‘aprender a aprender’ de forma autónoma (capacidades, destrezas e habilidades), conhecimentos (sintéticos e sistémicos que possibilitem a ordenação cognitiva dos saberes) e conhecimentos aplicados (métodos e formas de saber fazer e fazer (Pérez y López, 2005: 49-68). Por isso, tudo se centraliza num processo permanente de aprender, em que as competências a desenvolver nos discentes incorpora os elementos das capacidades (destrezas), valores (atitudes), conteúdos (formas de saber) e métodos (formas de fazer, habilidades). Deste modo, o perfil do futuro professor, como profissional do ensino (output), abrange um conjunto de competências ordenadas e hierarquizadas em função dos níveis de complexidade, em que os conteúdos programáticos e os métodos são meios educativos para desenvolver essas capacidades - destrezas e valores - atitudes

O modelo da unidade de aprendizagem identifica os elementos nucleares das competências, que se desenvolvem nos discentes, através de atividades como estratégias de aprendizagem e avaliam-se em forma de indicadores de consecução (resultados). Os objetivos são expectativas de consecução e avaliam-se em forma de indicadores de consecução, ou seja avaliação por competências / capacidades (por objetivos) e cada item de avaliação consta de destrezas, conteúdos e uma metodologia quantitativa e qualitativa.

Na tomada de decisão na estrutura da UC de *FE* estabelecemos o número de 15 semanas de lecionação (3 horas semanais), num total de 45 horas de carga

letiva presenciais para os discentes distribuídas em: T =20 teóricas; TP= 25 teórico práticas; mais a orientação tutória (OT), no âmbito do Processo de Bolonha, de 6 horas. São 30 sessões distribuídas pelos dois Módulos de conteúdos do programa: Módulo I (Filosofia da Educação e Teoria da Educação) com 14 sessões (7 semanas); e o Módulo II (História da Educação e/ou História da Pedagogia) em 16 sessões (8 semanas). Assim, o roteiro semanal das aulas teórico – práticas lecionadas compõe-se de quinze unidades de aprendizagem (u.a.) ou blocos de conteúdos.

A lecionação desta UC de 'FE' ao nível da licenciatura (1.º Ciclo de Estudos) alicerça a convicção da conexão conceptual desejável e necessária entre as áreas da filosofia com ética, da filosofia com a teoria da educação e da história da educação com a história da pedagogia (e do ensino), no processo de investigação e formação de professores. Nesta prática há uma atenção especial á interdisciplinaridade, tendo em vista uma transversalidade (re) configuradores entre os saberes sobre a educação. É fundamental saber situar e (re) perspetivar a filosofia da educação e teoria da educação e a história da educação / história da pedagogia nesse processo de formação de educadores e professores. Tendo em conta as conceções contemporâneas é primordial que as instituições de ensino superior se convertam num centro difusor e dinamizador do aprender a aprender e num espaço de excelência reflexiva e crítica. Para tal, são decisivos os contributos dessas áreas mencionadas das Ciências da Educação, cada uma delas com processos próprios, mas reunidas na feitura de '*Fundamentos de Educação*'.

É óbvio que a filosofia da educação implica o sujeito no seu processo de vida nos seus itinerários formativos, no seu currículo como pessoa em formação permanente. Neste sentido, seguimos um 'método integrado' com processos e procedimentos variados: histórico, fenomenológico, analítico, problematológico, reflexivo, comparativo, sem entrar numa perspetiva linear de processos indutivos e dedutivos. Realizamos investigação bibliográfica, análise documental e investigação em educação para sabermos os temas atuais educativos, mais destacáveis para uma abordagem na UC Em filosofia da educação os métodos utilizados são, eles próprios, geradores de conteúdo filosófico e educacional.

Foi nossa pretensão seguir uma conjugação de metodologias complementares que nos permitiu desenvolver várias reflexões, valorizadas pelas

‘orientações conceptuais’ dos discentes e, ainda, tendo em conta a reflexão epistemológica de Adalberto Dias de Carvalho (1988), quando refere que paradoxalmente, a educação tornou-se estranha à investigação educacional. Este âmbito epistemológico exige referências antropológicas e axiológicas. Sem estas dimensões, conjuntamente com a histórica, a educação correria o risco de um esvaziamento pernicioso. Para impedir essa ‘tendência’, urge uma presença significativa da F.<sup>a</sup> da Educação, da Teoria da Educação e da H.<sup>a</sup> da Educação e H.<sup>a</sup> da Pedagogia.

Apresentaremos, em seguida, uma ficha simulada com a sinopse das aulas, fazendo um resumo dos principais conteúdos programáticos e os objetivos por competências que pretendemos desenvolver nos discentes. Na parte final de cada ficha, das quinze que consta a u.c, sugerimose várias leituras para cada tema (algumas não constam da bibliografia básica).

#### **Planificação simulada**

### **AULAS TEÓRICO PRÁTICA**

#### **Unidade de aprendizagem/didática – Módulo I**

#### **Apresentação da U.C. (programa)**

#### **Introdução à Filosofia da Educação e Teoria da Educação**

Apresentação da UC nos seus objetivos, as competências a desenvolver nos alunos, a metodologia de ensino e de aprendizagem e a proposta de atividades para avaliação. Composição dos grupos de trabalho seguida da escolha das temáticas (portfólio) e da obra para elaboração da ficha de leitura.

Introdução à epistemologia do saber educativo e ao estatuto da filosofia da educação (filosofar). Não há uma filosofia da educação mas sim múltiplas, em constante mudança. A unidade dessas filosofias está nos prolegómenos (discurso à volta do Homem), daí as bases filosóficas da educação, os pressupostos filosófico-pedagógicos da ação educativa. A filosofia da educação e teoria da educação são formas sinónimas, que designam linguagem próprias (Fullat, 1983: 70-82), pois as suas bases são diferentes.

A filosofia da educação é uma Filosofia aplicada à educação. Dentro desta conceção encaixa a filosofia da educação, os fundamentos filosóficos da educação, a filosofia educacional, etc. Trata-se de uma teoria geral educacional (Dewey), um conhecimento filosófico-pedagógico sobre educabilidade. Dentro das ciências da educação, a filosofia da educação apresenta as funções: interpretativa, crítica, analítica e sintética. Mantem relações de afinidade com outras áreas do saber ligadas à educação.

Por outro lado, a teoria da educação significa a ação relacionada com o conhecimento especulativo, podendo o seu significado ser filosófico ou científico, segundo a sua utilização. A sua categoria epistemológica aproxima-se da filosofia da educação, já que a teoria filosófica é o saber filosófico, a teoria científica (conhecimento empírico e lógico), em que uma das suas funções é a explicação (leis, modelos, fatos). Por isso, ela fundamenta a prática educativa, sendo a justificação teórica das atividades práticas do processo educativo. Assim, as teorias da educação constituem um conjunto de princípios coerentes, de recomendações que influem na prática (explicativa, prescritiva), podendo no seu enfoque, classificar-se por níveis de realidade (modelos) ou por análises (axiológica, empírica, metafísica, etc.)

**Objetivos:** Compreender o que é a epistemologia do saber pedagógico;

- Conhecer os pressupostos básicos (objeto) da filosofia da educação e da teoria da educação;~
- Distinguir o campo de ação da filosofia e da teoria no processo educativo;
- Classificar a filosofia da educação e teoria da educação no marco das ciências da educação;
- Elaborar um quadro sinótico das filosofias e teorias da educação.

**Estratégias/Atividades:** -Apresentação do tema;

Interpretação em grupo de dois blocos de textos de comparação Fullat (1988) e de Colom et al (2001) e Piletti (1990) e Garcia Carrasco y Del Dujo (2001);

Análise do esquema diferenciador de Filosofia da educação e teoria da educação.

Debate coletivo sobre o tem (dúvidas e perguntas e respostas com esquemas de síntese).

Proposta de definição dos termos em dois outros autores (pesquisa).

Síntese de ideias do tema realizado por um dos grupos previamente estabelecidos.

**Material/recursos didáticos:** textos selecionados; recurso ao projetor vídeo, retroprojetor e do quadro por parte do professor (esquemas – mapas conceituais),

**Avaliação:** critérios de avaliação com base na elaboração de uma síntese de ideias do tema tratado, com recurso à pesquisa e à reflexão dos textos dados. Valoriza-se a participação (debate, perguntas respostas) no contexto de aula

**Bibliografía:**

- Cañellas, A. J. Colom y Cubero, L. Nuñez (2001). *Teoría de la educación*. Madrid: Síntesis
- Carrasco, J. García y Dujo, A. García del (2001). *Teoría de la educación II: Procesos primarios de formación del pensamiento y la acción*. Salamanca: Ediciones Univ. Salamanca
- Dias, J. Ribeiro e Araújo, A. Filipe (org.s) (1998). *Filosofia da Educação. Temas e Problemas*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho
- Fullat, O. (1983). *Filosofias de la Educación*. Barcelona: CEAC~
- Martins, Ernesto C. (1993). A filosofia da educação. In *Educação e Filosofia* (Uberlândia – MG/Brasil), vol. 7, nº 13 (Jan. – Jun.), p. 155-178.
- Medeiros, E. (2005). *A Filosofia como centro do currículo na Educação ao longo da vida*. Lisboa: Instituto Piaget
- Piletti, Claudio (1990). *Filosofia da Educação*. S. Paulo: Editora Ática

O grupo de alunos designado para elaborar uma síntese de ideias do tema exposto, apresentará na aula seguinte uma 'paper' (2/3 páginas) das ideias chave (sinopse de ideias), com abstract em inglês (300 caracteres) com 3 a 5 palavras chave, propondo referências bibliográficas de aprofundamento do tema, produto da pesquisa documental efetuada.

**AULAS TEÓRICO PRÁTICA N.º 3 e 4 (2-Semana)**

**Unidade de aprendizagem/didática – Módulo I**

**A educação e as suas dimensões - A relação entre Educação e a Pedagogia**

Apresentação deste tema pretende aproximar os alunos aos conceitos de educação e de pedagogia. Há uma sequência estabelecida no desenvolvimento dos conteúdos programáticos: Educação, Pedagogia, Ciências da Educação – Filosofia da educação e teoria da educação. Tratamos de facilitar a aproximação ao fenómeno educativo, objeto essencial da pedagogia, a

partir de uma análise ao conceito de Educação nas suas notas ou características e dos contributos dos enfoques metodológicos concretos: etimológico, fenomenológico e análise da linguagem e análise sistémica ou global. A educação como sistema de comunicação. Reflexões sobre a educação atual e futura. Distinção entre Pedagogia e Educação. A pedagogia como ciência, tecnologia e reflexão sobre a ação educativa. A identidade e o papel do termo Pedagogia. A classificação dos saberes educativos (unidade e diversidade). As classificações das ciências da educação (Mialaret, R, Hubert, E. Planchard, R. Nassif, etc.). A pedagogia e as ciências da educação, evolução até à atualidade.

**Objetivos:** Conhecer os pressupostos básicos (objeto) da educação;

- Relacionar o conceito educação com o pedagogia e outros termos afins;
- Caracterizar o papel da pedagogia no ato educativo;
- Compreender a epistemologia dos saberes educativos no âmbito das ciências da educação
- Compreender a teoria geral dos sistemas e cibernética no âmbito da educação sistémica;
- Comparar algumas classificações das ciências da educação (quadro sinótico);
- Refletir sobre a educação atual nas suas problemáticas.

**Estratégias/Atividades:** -Apresentação do tema; «

Interpretação em grupo de dois blocos de textos de comparação: Fullat y Sarramona (1984) e Colom e Cubero (2001) e de Braido e Gianola (1982) e W. Brezinka (1992).

Análise dum esquema diferenciador de educação e pedagogia e pedagogia e ciências da educação.

Debate coletivo sobre o tema (dúvidas e perguntas e respostas com esquemas de síntese).

Proposta de definição dos termos educação e pedagogia em dois outros autores (pesquisa)

Síntese de ideias do tema realizado por um dos grupos previamente estabelecidos.

**Material/recursos didáticos:** textos selecionados; recurso ao projetor vídeo, retroprojetor e do quadro por parte do professor (esquemas – mapas conceituais),

**Avaliação:** critérios de avaliação com base na elaboração de uma síntese de ideias do tema tratado, com recurso à pesquisa documental e à reflexão dos textos sugeridos (bibliografia). Valoriza-se a participação (debate, perguntas respostas) no contexto de aula e as propostas (sugestões).

**Bibliografía:**

-Aretio, L. G. (1989). *La educación. Teorías y conceptos. Perspectiva integradora*. Madrid: Paraninfo

-Braido, P. & Gianola, P. (1982). *Educar. Teoría de la educación*. Salamanca: Sígueme

-Brezinka, W. (1990). *Conceptos básicos de la ciencia de la educación. Análisis, crítica y propuestas*. Barcelona: Herder

-Carrasco, J. García (1987) *Apuntes de teoría de la educación I* Salamanca: Ed. Univ. Salamanca

-Carvalho, A. Dias de (1992). *A educação como projecto antropológico*. Porto: Afrontamento

-Colom [Cañellas], A. J. y Cubero, L. N. (2001). *Teoría de la educación*. Madrid: Síntesis

-Fullat, O. (1983). *Filosofías de la Educación*. Barcelona: CEAC

-Fullat, O. y Sarramona, J. (1984). *Cuestiones de Educación*. Barcelona: CEAC

- Fullat, O. y Sarramona, J. (1984). *Cuestiones de Educación*. Barcelona: CEAC

-Medeiros, E. (2005). *A Filosofia como centro do currículo na Educação ao longo da vida*. Lisboa: Instituto Piaget

-Menoyo, M.ª A.M.; Ibañez, R. M. y Serrano, G. P. (1988). *Introducción a las Ciencias de la Educación*. Madrid: UNED

Em todas as aulas, o grupo de análise narrativa da aula, elabora a síntese de ideias do tema exposto, apresentando na aula seguinte uma ‘paper’ (2 páginas) das ideias chave (sinopse de ideias), com abstrat em inglês (300 caracteres) com 3 a 5 palavras chave, propondo referências bibliográficas de aprofundamento do tema, produto da pesquisa documental que deve realizar (trabalho autónomo). Todas as aulas seguem a mesma estratégia metodológica de elaboração de uma ficha complementar de leituras (sugestões):

<b>Sugestões de leitura (enfoque temático)</b>	<b>Referências Bibliográficas</b>
<b>Leitura 1:</b>	<b>Referência 1:</b>
<b>Leitura 2:</b>	<b>Referência 2:</b>
<b>Leitura 3:</b>	<b>Referência 3:</b>

Os alunos em termos de trabalho autónomo aprofundam em grupo os temas das aulas inserindo essas ideias no contexto do Portfólio.

**AULAS TEÓRICO PRÁTICA N.º 14 e 15 (15 Semana)**

**Unidade de aprendizagem/didática – Módulo II**

**As teorias personalistas. O valor da pessoa e sociedade.**

**As novas ideias pedagógicas na sociedade pós-moderna**

Apresentação deste tema pretende aproximar os alunos às teorias ou pedagogia personalistas (sujeito), que têm uma relação com as teorias espiritualistas (Harman, Krishnamurti, Maslow) ressurgidas na década de 80 do séc. XX. As teorias personalistas, também designadas por humanistas, liberais, pulsionais ou abertas, apoiam-se nas noções do ‘EU’, da liberdade e de autonomia da pessoa. É o individuo em situação de aprendizagem que deve dirigir a sua educação, pondo em prática as energias interiores. A pessoa humana é o

suporte dos valores morais no seu microcosmos pessoal, abrindo-se ao conhecimento e ao amor (M. Scheller). É importante o diálogo na comunicação humana, a relação de ajuda do educador para procurar e conhecer a forma de promover todas dimensões educativas na pessoa.

Deste modo, estas teorias abordam a ação do educador que deve pretender continuamente a auto-atualização da criança. A empatia proposta por C. Rogers é um referente de abordagem, além de Mounier. Este pedagogo entende a pessoa como um ser espiritual, a sua adesão à hierarquia de valores, livremente adotados e vividos num compromisso responsável e unificando a sua atividade na liberdade e no desenvolvimento criativo. É o diálogo e o amor que conduzem à relação interpessoal, distinguindo junto ao social o espaço da intimidade. Destacaremos a experiência pedagógica de Paulo Freire, na sua revolução cultural contra os oprimidos, na mensagem orientada à consciencialização humana. Distinguiremos em P. Freire os três estados da consciência que corresponde com as sociedades fechadas: a transitiva com as formas de vida mais complexas, onde os dominados permanecem em inferioridade; o desenvolvimento económico e democrático que contribuem para o aparecimento da consciência crítica (diálogo e liberdade).

Por último analisaremos as teorias da pós-modernidade, que são a última alternativa pedagógica e ao discurso moderno sobre a educação. A pós-modernidade educativa inspira-se num modelo filosófico (Nietzsche), propugnando o impacto da tecnologia e da filosofia de sistemas, uma nova conceção de homem e de vida.

Analisaremos, pois os contributos do pensamento pós-moderno em relação à relativização dos valores (anti-humanismo) e a crítica aos referentes absolutos (padrões). Lembraremos que a educação como sistema, sucesso da pedagogia científica adequa-se às necessidades da sociedade pós-moderna.

**Objetivos:** Conhecer os pressupostos básicos da pedagogia personalista;

- Conhecer no processo de construção pessoal as respetivas teorias e práticas;
- Relacionar o conceito de pessoa nos diversos autores personalistas
- Caracterizar o papel da pedagogia personalista no contexto da educação contemporânea;
- Compreender a educação como aprendizagem da liberdade e dos valores;
- Refletir sobre as teorias da pós-modernidade e o seu anti-humanismo;
- Elaborar quadro sinótico das teorias personalistas e a sua relação com as espiritualistas;
- Refletir sobre a educação de Paulo Freire na atualidade (Fórum da Liberdade).
- Adquirir/usar processos de organizar e partilhar informação entre os grupos estabelecidos.

**Estratégias/Atividades:** -Apresentação do tema (esquema dos conceitos e teorias);

- Interpretação em grupo de dois blocos de textos de comparação: Paulo Freire 'Pedagogia dos Oprimidos' e a Escola de Barbiana de Lourenço Milani e Fullat (1992) com Carvalho (2000).
- Análise dum esquema diferenciador da pedagogia personalista e marxista (aula anterior).
- Debate coletivo sobre o tema (dúvidas e perguntas e respostas com esquemas de síntese).
- Proposta de definição dos termos pessoa, liberdade, diálogo na educação (pesquisa)
- Síntese de ideias do tema realizado por um dos grupos previamente estabelecidos.

**Material/recursos didáticos:** textos selecionados; recurso ao projetor vídeo, retroprojetor e do quadro por parte do professor (esquemas – mapas conceituais),

**Avaliação:** critérios de avaliação com base na elaboração de uma síntese de ideias do tema tratado, com recurso à pesquisa documental e à reflexão dos textos sugeridos (bibliografia). Valoriza-se a participação (debate, perguntas respostas) no contexto de aula e as propostas (sugestões).

**Bibliografia:**

- Bertrand, Y. (1991). *Teorias contemporâneas da educação*. Lisboa: Instituto Piaget
- Cambí, F.. (2006). *Las Pedagogias del siglo XX*. Madrid: Editorial Popular
- Colom, A.J.; Bernabeu, J.L; Domínguez, E. y Sarramona, J. (1997). *Teorías e instituciones contemporâneas de la educación*. Madrid: Ariel
- Carvalho, A. Dias de (2000). *A Contemporaneidade como utopia*. Porto: Afrontament
- Fernandes, R. e Pintassilgo, J. (org.s) (2003). *A Modernização pedagógica e a escola para todos na Europa do sul no século XX*. Lisboa: SPICAE
- Fullat, O. (1992). *Filosofias de la Educación – Paideia*. Barcelona: CEAC
- Marques, R. (1999). *Modelos pedagógicos actuais*. Lisboa: Plátano
- Meireles-Coelho, C. (2000). *Educação do Século XX (1901-2000)*. Aveiro: Univ. de Aveiro
- Nóvoa, A. (2004). *Fronteiras e limites da Educação*. Porto: ASA
- Pendi, A. Y. (1996). *A educación contemporânea. Teorias e instituciones*.Valencia: Nau Llibres
- Rocha, F. (1988). *Correntes pedagógicas contemporâneas*. Lisboa: Estante

No final da aula, o grupo de análise narrativa indicado no início da aula, elabora a síntese de ideias do tema exposto, apresentando na aula seguinte uma 'paper' (2 páginas) das ideias chave (sinopse de ideias), com *abstrat* em inglês (300 caracteres) com 3 a 5 palavras chave, propondo referências bibliográficas de aprofundamento do tema, produto da pesquisa documental que deve realizar (trabalho autónomo). Todas as aulas seguem a mesma estratégia metodológica de elaboração de uma ficha complementar de leituras (sugestões):

<b>Sugestões de leitura (enfoque temático)</b>	<b>Referências Bibliográficas</b>
<b>Leitura 1:</b>	<b>Referência 1:</b>
<b>Leitura 2:</b>	<b>Referência 2:</b>
<b>Leitura 3:</b>	<b>Referência 3:</b>

Os alunos em termos de trabalho autónomo aprofundam em grupo os temas das das teorias educativas espiritualista, personalista e pós-modernas relacionadas com a individualização da pessoa humana na sociedade atual (ideias para o Portfólio).

Em definitivo todas as planificações das aulas obedecem ao mesmo esquema referido de exposição, objetivos, estratégias/atividade, indicação de recursos didáticos e de avaliação e bibliografia de consulta e de apoio. Os objetivos pretendidos estão claramente formulados, reportando-se ao conhecimento (tema) do programa e para o desenvolvimento de competências abrangentes (compreender uma regularidade de relações de saberes, conceitos, fatos).

No âmbito da estratégia indicamos o tipo de ações a realizar em articulação com os objetivos enunciados. O trabalho em grupo contribui para dar sentido aos objetivos. Importa dizer que é a conceção estratégica que orienta o trabalho de aula e dos alunos para as finalidades estabelecidas e o reorienta pela avaliação. Com os dois enunciados de síntese de ideias do tema exposto (grupo narrador) e a recomendação/sugestão de leituras e bibliografia de referência permite dar coerência à articulação entre as metodologias de ensino/aprendizagem e os conteúdos programáticos.

## **2.- Desenvolvimento das competências de investigação nos alunos**

É fundamental para o futuro professor desenvolver competências ao nível da investigação ou elaboração de trabalhos científicos. A ideia de que o professor deve ser um investigador, não só das suas ações (reflexão – ação ou investigação ação), mas para propor soluções a problemas educativos nos seus diversos contextos. A investigação em educação é uma atividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático, flexível e objeto de indagação e que contribui para explicar e compreender os fenómenos e os problemas educacionais. Por isso, é através da investigação ou de trabalhos científicos que se reflete e problematiza o processo ensino – aprendizagem. Neste sentido deve-se desenvolver no ensino superior competências nos alunos

para poderem pesquisar e elaborar trabalhos devidamente científicos para as unidades curriculares e, simultaneamente, adquirirem um performance para poderem realizar investigação científica no âmbito da educação.

Nesta ordem de ideias, são fundamentais desenvolver competências nos alunos de modo a:

\*-Consciencializar-se para o processo de elaboração científico e/ou investigação educacional;

\*-Refletir sobre o processo da investigação em educação;

\*-Compreender os problemas da conceção, do planeamento e da operacionalização do design e a natureza e características do trabalho científico ou de projeto

\*-Adquirir atitudes de rigor científico e princípios de ética na realização dos trabalhos.

\*-Capacitar o sentido processamento da informação

\*-Desenvolver a vertente crítica e reflexiva perante a recolha de informação,

\*-Desenvolver capacidades que permitam aos alunos pesquisar, explorar heurísticamente as fontes, identificar problemas e organizar e tratar as informações ou dados recolhidos.

Na primeira aula e nas orientações tutórias (OT e até no regime normal de tutorias o professor deve inculcar nos alunos os processos de investigação educacional, de pesquisa heurística e documental. Para tal, deve distribuir um GUIA (normas, sugestões e indicações científicas) aos alunos que sirva de apoio à elaboração de trabalhos científicos ou de investigação educacional, com o intuito de desenvolver-lhes competências para a elaborarem cientificamente os trabalhos/tarefas da UC, de elaboração de um relatório ou ficha de leitura (informatizada) ou realizar uma pequena investigação científica sobre as temáticas educacionais.

O Guia consta de cinco pontos e está em sintonia com as indicações expressas no Portfólio:

- - Seguir o modo formação, de citação e de referência da APA – Associação de Psicólogos Americanos. Consultar a **7.ª edição recente**;
- -Recomendações da estrutura e apresentação de um ‘Design’ ou trabalho de projeto: indicação da introdução (problemática a abordar e os seus objetivos), Estado da Arte / Revisão de Bibliografia, argumentação e desenvolvimento de ideias com fundamentação teórica (citações e referências) e indicação da bibliografia final e anexos (documentação auxiliar ao tema) -
- -Indicação das ‘Bases de Dados’ de consulta de informações científicas, por exemplo, a B-ON, indicando os procedimentos de acesso, a metodologia na busca de informação especializada, a partir de palavras-chave, thesaurus ou descritores, ao modo de

processamento e seriação da informação recolhida e a sua organização argumentativa na estrutura do trabalho. Indicação de outras fontes documentais impressas e on line que facilitem a atualidade de abordagem do tema do trabalho em questão.

- -Elaboração de um ‘Design’ preliminar do trabalho temático que será analisado pelo professor e validado nos seus pontos fulcrais para a sua execução. Organização das ideias.
- -Explicar a metodologia de análise de conteúdo para a interpretação dos textos selecionados para a elaboração dos trabalhos (método hermenêutico).

Eis o quadro estratégico e metodológico de elaboração do trabalho temático:

<b>Metodologia (grupo de alunos)</b>	<b>Observações (professor)</b>
1.a Fase: Apresentação do design’ ao professor após um período de pesquisa e amadurecimento de ideias problema sobre a ‘Temática’ (duas semanas);	O professor analisa o design do nos seus pontos essenciais, tal como foi dado no GUIA de sugestões e orientações para a elaboração.
2.ª Fase: explicação e retificação em OT – orientação tutória do design (estrutura preliminar do projeto a desenvolver) Os alunos questionam as suas dúvidas antes de executar.	Discussão com o grupo na compreensão das linhas básicas do ‘design’ e explicações metodológicas complementares de abordagem e execução.
3.ª Fase: de pesquisa orientada e de execução do Design’ nos seus pontos.	Acompanhamento por OT do progresso de execução do trabalho em questão e aconselhamento de algumas questões
4.ª Fase: apresentação do Portfólio – projeto de elaboração de um tema, seguida de discussão nos seus pontos fundamentais	Apreciação crítica e avaliativa dos pontos metodológicos e de conteúdo do Portfólio (projeto)

Considerando os objetivos da UC e do Curso de Formação de Professores, as estratégias utilizadas para desenvolver competências de investigação nos alunos, estão operacionalizadas na própria execução das atividades (tarefas).

É importante inculcar nos alunos essa capacitação de realizarem os seus trabalhos das UC como científicos manuseando as metodologias de elaboração e execução. Saber procurar a informação, saber selecionar, analisar e processar essa informação a para os objetivos desejados são elementos essenciais para um aluno do ensino superior. A

interpretação e análise da informação, a seleção e utilização de técnicas informatizadas de procura e elaboração (programas), bem como a análise reflexiva são destrezas a adquirir logo de início. Nesse sentido, pensamos que os utilizam de uma forma integrada a organização/sistematização da informação de base dada para organizar e elaborar os trabalhos ou atividades, sabendo que essas recomendações se sustentam num apoio tutorial para acompanhamento e orientação, de forma a ajudar os alunos a compreender e a refletir sobre os problemas em educação, de modo científico, nomeadamente no que se refere aos seus aspetos epistemológicos, metodológicos, técnicos e éticos.

Promover um aluno metódico, metodólogo, investigador, planificador, processador da informação e responsável eticamente nos seus trabalhos ao longo do seu Curso de formação, são aspetos fundamentais da missão das instituições, dos professores das unidades curriculares do ensino superior. Esta é a nossa intencionalidade das ações educativas que realizamos.

## **BIBLIOGRAFÍA**

- AA.VV. (1997). *Diccionario de Filosofía de la Educación. Hoy*. Madrid: Dykinson
- AA.VV. (1991). *Filosofía de la educación Hoy. Autores: Selección de textos*. Madrid: Dykinson
- Apple, M. (1987). *Educación y poder*. Madrid: Akal
- Apple, M. (1989). *Maestros y textos*. Barcelona: Paidós
- Boavida, J. (1991). *Filosofia do Ser e do Ensinar. Proposta para uma nova abordagem*. Coimbra: Instituto Nacional d InvestigaçãO Científica / Universidade de Coimbra
- Braido, P. & Gianola, P. (1982). *Educar. Teoría de la educación*. Salamanca: Sígueme
- Brezinka, W. (1990). *Conceptos básicos de la ciencia de la educación. Análisis, crítica y propuestas*. Barcelona: Herder
- Carvalho, A. Dias de (1988). *Epistemologia das Ciências da Educação* Porto: Afrontamento
- Carvalho, A. Dias de (1992). *A educação como projecto antropológico*. Porto: Afrontamento
- Carvalho, A. Dias de (2000). *A contemporaneidade como utopia*. Porto: Afrontamento
- Colom [Cañellas], A. J.; Sarramona, J. y Vásquez, G. (1994). *Teoría de la educación*. Madrid: Taurus
- Elliott, J. (1993). *El cambio educativo desde la investigación – acción*. Madrid: Morata

- Fullat, O. & Sarramona, J. (1984). *Cuestiones de Educación*. Barcelona: CEAC
- Gadotti, M. (1982). *A Educação contra a educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra
- GASPAR, I. e ROLDÃO, M.<sup>a</sup> do Céu (2007). *Elementos de Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Publ. Universidade Aberta
- Gimeno Sacristan, J. (1981). *Teoría de la enseñanza y desarrollo del currículo*. Madrid: Anaya
- Gimeno Sacristan, J. (1988). *El curriculum: Una reflexión sobre la práctica*. Madrid: Morata
- Gimeno Sacristan, J. (1992). 'Curriculum y diversidad cultural'. *Educación y Sociedad*, 11, p. 127-223.
- Gimeno Sacristan, J. (comp.) (2010). *Saberes e incertidumbres sobre el currículum*. Madrid: Morata
- Habermas, J. (1987). *Teoría y praxis. Estudios de filosofía social*. Madrid: Tecnos
- Martínez Bonafé, J. (1992). *Proyectos Curriculares y Práctica Docente*. Sevilla: Diada
- Medeiros, E. (2005). *A Filosofia como centro do currículo na educação ao longo da vida*. Lisboa: Instituto Piaget
- Menoyo, M.<sup>a</sup> Angeles M.; IBAÑEZ, R. Marín Y SERRANO, Glória P. (1988). *Introducción a las Ciencias de la Educación*. Madrid: UNED
- Pérez, M. Román y López, Eloísa D. (2005). *Diseños curriculares de aula en el marco de la sociedad del conocimiento*. Sevilla: Editorial EOS
- Perrenoud, Ph. (2000). *Novas competências para ensinar*. São Paulo: Artmed
- Roman, M. (2005). *Aprender a aprender en la sociedad del conocimiento*. Santiago do Chile: Arrayán
- Roman, M. y Diez, E. (1994). *Currículum y enseñanza. Una didáctica centrada en procesos*. Madrid: Editorial EOS
- Roman, M. y DIEZ, E. (1999). *Aprendizaje y curriculum: Didáctica socio-cognitiva aplicada*. Madrid: Editorial EOS
- Roldão, M.<sup>a</sup> do Céu (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do Professor*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão
- Sabater, F. (2004). *El valor de educar* (18.<sup>a</sup> ed.). Barcelona: Ariel
- Sarramona, J. (1989). *Fundamentos de educación*. Barcelona: CEAC
- Stenhouse, L. (1984). *Investigación y desarrollo del curriculum*. Madrid: Morata
- Veiga, M. Alte da (1988). *Filosofia da Educação e Aporias da Religião – a problemática do ensino religioso*. Lisboa: INIC

Vieira, R. e Vieira, C. (2005). *Estratégias de ensino /aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piage

Zabalza, M. A. (1987). *Diseño y desarrollo curricular*. Madrid: Narcea

Zabalza, M. A. (1993). *Como trabajar los contenidos procedimentales en el aula*. Barcelona: Grao

# ANEXOS

## UC: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO

Professor Doutor Ernesto Candeias Martins

### ORIENTAÇÕES GERAIS

PROJETO  
PEDAGÓGICO DE UC

Ano Letivo:

**METODOLOGIA PRÁTICA DE (AUTO)  
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS  
DOS ALUNOS**

**Alunos  
Licenciatura de  
Formação de  
Professores  
do 1.º/2.º Ciclo  
de Educação  
Básica**

O Portfólio é uma ferramenta de aprendizagem do aluno que lhe permite desenvolver condutas orientadas à pesquisa e processamento, à análise e reflexão de informação, de conhecimento, de saberes e de práticas de unidades curriculares do Curso de ensino superior. Devemos esclarecer que toda a aprendizagem do aluno não se deverá confundir com 'recepção', descrição e acumulação de informação. Por isso, entendemos que essa aprendizagem autónoma e de estudo acompanhado requer:

\*- Centralizar-se em algum tipo de conhecimento, seja ele mais simples (saber o quê e o como) e/ou mais complexo (saber os porquês e os para quês);

\*- A quem aprende modos diversificados de processamento de conhecimento, segundo o nível de complexidade. A verdadeira aprendizagem exige compromisso, atitude de (auto) confiança, formas de fazer a partir das competências ou capacidades individuais, de envolvimento em novas estruturas do conhecimento (saberes) ou da ação (competências). Tudo isto orienta e dá sentido ao conhecimento processado:

\*- Processamento relevante da informação (conhecimento, saberes, práticas), sem ser uma simples acumulação;

\*- Reflexão da estruturação e consolidação do que se aprende (saber melhor as coisas), do aprender a aprender.

Por conseguinte haverá que favorecer, o melhor possível, os alunos para processarem adequadamente a informação e conhecimento recebido.

**No âmbito do processamento do conhecimento há três aspetos importantes:**

- **CONTEÚDO do conhecimento.** É constituído pelos aspetos **informativos** (dados, factos, o que é, ...), **procedimentais** (associados ao como, com que, etc.), **contextuais** (onde, quando, etc.) e **narrativos** (porquê, para quê, as relações, comparações, etc.). Um conhecimento será mais complexo quando requerer uma maior elaboração, profundidade e integração de maior número de elementos relevantes. Um conhecimento será mais elaborado quando o aluno distinga e integre o maior número de formas de conhecer.
- **TEMPO necessário para realizar tarefa ou aprender.** Há três momentos da ação: o presente, futuro imediato e passado. Em termos de processar a informação significa que o aluno aprende a questionar-se, dar resposta (poder decisão) a três interrogantes: 'QUE VOU FAZER', 'QUE FAREI A SEQUIR', 'O QUE É QUE EU FIZ'. Estas fases da ação permitem diferentes combinações (lógica racional) para se poder processar a informação ou conhecimento ao longo da aprendizagem (tempo determinado ou calculado – previsão, calendarização), analisando e refletindo o que se faz e o que se tem para fazer (Contrastar a informação/conhecimento).
- **ALUNO faz em cada momento (compromisso em cada momento do 'fazer').** Dar sentido ao processo de aprendizagem (compromisso, sentido de pertença, forma de compagnar/colaborar tudo, a planificação, como podemos aprender melhor ou melhorar o que se aprendeu, como podemos filtrar o que se aprende, como localizar a informação no contexto próprio dos saberes/conhecimento). Um aluno aprende mais e melhor se tiver melhores orientações, recursos e possibilidades de resposta às questões (poder de decisão).

### PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM AUTÓNOMA

O conceito de Portfólio está relacionado com o processamento da própria aprendizagem do aluno. É uma ferramenta ou instrumento de «'Autoavaliação', de 'Planificação', de 'Verificação' e de 'Reflexão' dos alunos dos seus próprios saberes, sobre uma temática (s). Por isso, o Portfólio deve evidenciar as competências do(s) aluno(s) à volta do 'Design' de um tema ou temática proposta (conhecimentos, saberes).

Trata-se, pois, de uma **PASTA de APRENDIZAGEM** do aluno de forma estruturada, fundamentada e de valorização dos processos de aprendizagem efetuadas: é um conjunto de tarefas agrupadas, organizadas eficazmente e refletidas de modo a desenvolver uma aprendizagem de competências através da evidência e relevância de diversos conteúdos selecionados, processos e estratégias seguidas.

Uma das primeiras interrogações do aluno é o de saber como encara a elaboração do Portfólio? Ou seja, que atitudes expressa o (s) aluno (s) para aprender algo, de forma autónoma, sabendo que muitas vezes a aprendizagem não é tão visível como nos parece. Daí o Portfólio ser uma ferramenta

que identifique o aluno(s) com o que pretende fazer/realizar (Design), num tempo congruente de aprendizagem, no âmbito dos Cursos adequados a Bolonha.

Haverá que cumprir os requisitos anteriormente indicados e outros critérios expressos pelo professor, segundo as características do aluno/grupo de alunos.

Vejam os um conjunto de ideias fundamentais:

**\*-Primeira ideia:** O Portfólio é um instrumento de autoavaliação e autorregulação do(s) aluno(s). Serve para que o aluno possa processar (pesquisar, estruturar, analisar, refletir e avaliar) a informação – conhecimentos recebidos ou pesquisados, sabendo o que é essencial ou relevante ao nível da temática a abordar. É importante a acessibilidade e a flexibilidade do aluno no desenvolvimento do enfoque e elaboração do Portfólio.

**\*-Segunda ideia:** Para que serve o Portfólio? É uma forma do aluno processar e regular ou controlar melhor o conhecimento ou saberes que recebe. Pesquisa ou integra na sua aprendizagem. Trata-se de um instrumento que permite recolher, pesquisar, organizar, estruturar, documentar com exemplos diversos (de forma sintética ou objetiva) e valorizar/refletir os conhecimentos mais representativos ou relevantes sobre um tema / temática. É um facilitador de um autocontrolo e de regulação das próprias aprendizagens do(s) aluno(s).

**\*-Terceira ideia:** O portfólio admite erros, ensaios, propostas fundamentadas, pautas de valorização, de modo que o aluno(s) possa voltar ao percurso estabelecido da aprendizagem que pretende realizar. Daí ser um instrumento/ferramenta de valorização ou de reflexão das aprendizagens realizadas de forma autónoma, de acordo com o 'DESIGN' estabelecido e da sua funcionalidade.

**\*-Quarta ideia:** A mudança de metodologias e estratégias exige que o(s) aluno(s) – grupo se vincule ao Portfólio e desenvolva as competências de autonomia. O grupo ou o aluno deverá saber qual a informação e/ou conhecimento que lhe são úteis à sua aprendizagem (disciplina). Por isso, deve controlar a estrutura e realização do Portfólio, saber se dispõe ou não de estratégias e conhecimentos suficientes para aprofundar os diferentes temas (sugestão) –temática.

**\*-Quinta ideia:** O Portfólio deverá incluir as motivações, as opiniões e/ou reflexões fundamentadas do(s) aluno(s). É fundamental que o(s) aluno(s) se consciencialize que é capaz de valorizar as suas próprias aprendizagens, segundo as orientações do professor. Paralelamente pode aprender a comparar e/ou a contrastar a valorização que faz (ao nível do grupo), segundo a sua capacidade de argumentação, de referências e expectativas indicadas, de modo a estruturar ou elaborar o Portfólio.

**\*-Sexta ideia:** A estrutura organizativa da Unidade Curricular/Disciplina prevê Tutorias de acompanhamento e de tempo para preparar e coordenar o Portfólio do(s) aluno(s) – grupo. Contudo, exige dedicação/aplicação, disponibilidade e competências.

**\*-Sétima ideia:** Entre os conteúdos mais importantes no Portfólio estão os instrumentos de autoavaliação e os instrumentos de reflexão que ajudaram o(s) aluno(s) a analisar e a processar a informação/conhecimento de temas – responsabilidade e consciência do próprio progresso de aprendizagem do grupo de alunos.

**\*-Oitava ideia:** No Portfólio só se inclui os conteúdos, os exercícios e/ou atividades mais relevantes para o(s) aluno(s) – grupo e as respetivas autoavaliações e reflexões. Deve expressar a forma de realização, de planificação/programação, do design, das reflexões e autoavaliações. Tudo isto favorece a METACOGNIÇÃO, entendida como tomada de consciência e regulação dos próprios processos cognitivos (interiorização pelos alunos).

### COMO DESENVOLVER A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE PORTFÓLIO

A introdução do portfólio nas aulas implica desenvolver um método de apoio à aprendizagem (formação) do aluno. A organização do portfólio deve ser cuidadosa, diferente de quando se elabora um dossier. O seu 'DESIGN' deverá ser dinâmico e contemplar ações que possibilitem visualizar a própria AUTO-AVALIAÇÃO das tarefas, das estratégias utilizadas, da funcionalidade na análise dos conteúdos e da reflexão sobre a experiência de aprender.

- **ELABORAÇÃO.** O(s) aluno(s) (grupos de 3 ou 4 alunos) devem ter um leque de possibilidades, inicialmente mais rígido e formal, onde se especifique os trabalhos/tarefas a incluir: Como fazer essa estrutura, a ordem de apresentação (metodologia), as perguntas sobre as quais reflete. Neste sentido o(s) aluno(s) escolhe a tipologia do que deseja incluir, a maneira de estruturá-lo, os aspetos de análise e de reflexão.
- **ESTRUTURA.** Deve seguir normas pré-estabelecidas, de modo a cumprir-se o processo e comprovação dos objetivos pretendidos (forma sistemática e específica) e depois uma certa flexibilidade que possibilite a seleção e a inclusão das tarefas desejadas (critérios), de modo a conseguir um documento personalizado e criativo.
- **DESIGN.** Este deverá refletir o aspeto dinâmico e contextualizado, de modo que facilite as respostas às diversas necessidades do aluno com a finalidade de ajustar as intervenções do professor à possibilidade de modificação dos conteúdos curriculares (Unidade Curricular/Disciplina) – aprofundar e ampliar, contemplando as diferentes perspetivas, os conhecimentos prévios, as formas de processar a informação, os ritmos de aprendizagem do(s) aluno(s) (grupo), etc. O design esclarece o tipo de trabalho (temática) que o grupo pretende incluir, a partir da planificação, dos critérios, dos procedimentos ou pautas, que ajudem a pensar e a argumentar o trabalho (conteúdo e resultado ajustado às expectativas).
- **PAUTAS (tomar consciência das próprias possibilidades e implicações na aprendizagem).** Estas são orientações de ajuda para questionar as interrogações fundamentais para se avançar na aprendizagem. Ao ser uma proposta dirigida ao(s) aluno(s) estes devem elaborar 'pautas' que facilitem a consciencialização e o reconhecimento dos próprios saberes: pautas de autoavaliação (o que sei?, que devo saber?), pautas de planificação (como devo fazer?), pauta de verificação (vou bem?, como fiz isto?) e pauta de reflexão (porquê fiz isto assim e não de outra maneira, O que é que sei e não sei? O que é que eu pretendo melhorar?). Há que ter valores de autorregulação.
- **REFLEXÃO.** Momentos para pensar e analisar os processos e as tarefas realizadas, sejam elas satisfatórias ou não (ajustamento às características e capacidades de cada aluno).

### Temas de exploração: Modalidade de PORTFÓLIO

#### 1.º- Novos conhecimentos e linguagens no discurso da Educação

- \*-o perfil do educador na educação; a sua formação especializada;
- \*- a formação diversificada para o mercado de trabalho;
- \*-os cenários de formação e profissionalização
- \*-capacidade de resposta dos atores educativos perante os desafios socioeducativos;
  - \*-novas exigências dos profissionais e da novas profissões no âmbito da educação;
  - \*-a ética da profissão docente (ética das profissões).

#### 2.º- Globalização e Sociedade do conhecimento

- \*- a globalização, sociedade da informação (princípios e desafios);
- \*-a Internet/TIC nas escolas e as alterações dos espaços de aprendizagem;

- \*-a formação dos educadores/professores em TIC;
- \*-a estruturação da escola – escola virtual;
- \*- Projeto educativo no âmbito dos TIC (experiência de uma escola/Agrupamento de Escolas).

### **3.º- Pedagogia da diversidade e a educação Inclusiva - ‘Escola aberta a todos os públicos’**

- \*-sentido da diversidade e identidade (culturas, povos, línguas,...);
- \*-identidade e cidadania (europeia);
- \*- multiculturalidade, interculturalidade e práticas pedagógicas (programa prático de intervenção);
- \*-contributo das identidades na construção / remodelação do sistema educativo;
- \*-o fenómeno da interculturalidade (educação /pedagogia intercultural);
- \*-formação dos professores para a diversidade social e cultural \*- perfil do professor intercultural;\*-Programa de intervenção para atividades interculturais;
- \*- a remodelação curricular das instituições formadoras face à interculturalidade

### **4.º- Paulo Freire: a Educação Cidadã como prática de liberdade**

-Pedagogia de Paulo Freire (teoria, método e praxis); educação libertária e libertadora; pedagogia dialógica (pedagogia dialética e pedagogia crítica) e pedagogia da utopia; pedagogia da alternância e pedagogia urbana; a escola como projeto político – pedagógico emancipador; educação e ética; educação fundamental e profissionalizante; educação cooperativista; educação e ação cultural;

### **5.º- Cidade Educadora: Identidade Cultural e Cidadania**

- \*-cidade educadora e diversidades educativas
- \*- Fórum da liberdade de Paulo Freire
- \*;As comunidades de aprendizagem: Programa de intervenção para atividades não-curriculares;
- \*-A remodelação curricular das instituições formadoras face à interculturalidade e á globalização e da sociedade pós-moderna.

### **6.º- Educação, família e violência (escolar)**

- \*- o significado e tipos de violência escolar;
- \*-os sintomas da violência: fracasso escolar, absentismo, falta expectativas, problemas familiares, carências afetivas, o racismo na escola, etc.
- \*-medidas de enquadramento legal (legislação) para atacar a violência escolar ;
- \*-programas /projetos educativos de integração; etc.

### **7.º -A nova alfabetização: desafio educativo Século XXI**

- \*-a nova alfabetização como desenvolvimento do ser humano;
- \*-a ciência na sociedade - discursos;
- \*-tecnologias da informação e da comunicação nos processos de aprendizagem
- \*-as línguas e as novas linguagens (multilinguagens);
- \*- as relações intra e interpessoais;
- \*-a satisfação das necessidades educativas para a integração.

### **8.º- A Educação Cidadã com direito social e humano:**

- \*-Educação e Cidadania; a educação como prioridade cívica:
- \* Educação cívica e a educação para a cidadania (europeia), a educação para a cidadania no currículo escolar (1.º Ciclo) do sistema de ensino;

- \*-Educação no mundo globalizado;
- \*-Os novos sujeitos e atores na educação (agências e agentes educativos);

### 9.º A educação patrimonial e ambiental

- \*-o significado de educação patrimonial, educação ambiental e educação para o desenvolvimento;
- \*-o consumo entre a qualidade de vida e a degradação ambiental,
- \*-Programas educativas para educar, valorizar património na escola (Exemplos);
- \*-a consciencialização ética do cidadão frente à publicidade agressiva, ao marketing, às imagens, à propaganda dos meios de comunicação social;

### 9.º - Educação Não Formal - atividades extraescolares, organização e práticas

- \*-modelo da escola e a sua evolução /modificação;
- \*-a economia educativa /lei do financiamento para as escolas;
- \*-o projeto educativo de escola e as atividades não formais;
- \*-inovações pedagógicas/educativas no âmbito escolar, extraescolar/não formal; \* -  
educação especial e a inovação pedagógica

### 10.º-Educação/educações nova(s) e Ciência(s) da Educação

- \*-as concepções da criança/aluno e o seu desenvolvimento (teorias e práticas)
- \*-inovações pedagógicas e as ciências da educação (polémicas, contradições)
- \*-o educador/a especialista e o pedagogo (necessidades sociais?)
- \*-escolas novas, ativas ou autogeridas e a inovação pedagógica séc. XX
- \*-os atores e as instituições nas escolas novas;
- \*-a igualdade de oportunidades e a escola de massas e elitista;

### 11.º- O professor reflexivo e investigador em sala de aula

- \*-modelos de ensino e formação de professores;
- \*-o professor reflexivo (ensino reflexivo) e a prática reflexiva (teoria/prática);
- \*-experiências de estágio pedagógico na formação inicial de professores;
- \*-a experiência da formação de professores;
- \*-formar professores para sociedade do conhecimento e para escola refundada;

**12.- O desenvolvimento local e o papel da Escola.** O contributo dos Conselhos Municipais de Educação para a construção das políticas locais, a territorialização educativa, a política educativa local, etc..

### Anexo 2: Exemplo de uma 'Ficha de Leitura' de uma obra recomendada

## FICHA DE LEITURA

**Temática:** Filosofia da Educação e Axiologia

**Análise ao Livro:** Barros de Oliveira, J. H. (1997). *Filosofia Psicanálise Educação*.  
Livraria Almedina

A **Filosofia da Educação e/ou a Teoria da Educação** procuram compreender a natureza mais profunda do ato educativo, a possibilidade e necessidade de educação e os valores a desenvolver no educando. Impõe-se uma melhor educação moral da juventude, e a Filosofia da Educação tem uma palavra determinante neste domínio.

Freud e outros autores disseram a respeito da educação à luz da psicanálise (que Freud considerava como “reeducação”), e da concepção que têm de homem, uma vez que determinada pedagogia tem sempre subjacentes uma antropologia.

É legítimo aproximar a Filosofia da Educação à Psicanálise da Educação ou, simplesmente, falar de Filosofia, Psicanálise e Educação.

Deste modo, este livro divide-se em duas partes distintas:

A 1ª Parte do livro – Filosofia da Educação – consta de quatro capítulos. O 1º trata de questões introdutórias, procurando definir os conceitos e situar a Filosofia da Educação num contexto antropológico e cultural. O 2º capítulo debruça-se sobre uma das problemáticas mais cadentes da Filosofia da Educação que são os valores e as diversas formas de conceber a educação para os valores. Neste capítulo consta ainda uma referência ao código deontológico dos professores.

O 3º capítulo é dedicado à comunicação, liberdade e utopia na educação. Estes três temas podem aproximar-se e completar-se, pois a comunicação (em particular a linguagem) faz parte integral e define praticamente a educação ou a relação educativa. Tal comunicação deve ser feita na e para a liberdade, estudando-se também o binómio dialético liberdade – autoridade. Uma educação, em perfeita comunicabilidade e liberdade não deve ser utópica, mas real.

No capítulo 4º estudam-se alguns filósofos (tais como: Platão, Aristóteles, Agostinho e Tomás de Aquino) e as suas respetivas filosofias da educação, pois cada filósofo, cada concepção de educação.

Na 2ª Parte do livro – Psicanálise e Educação – consta de três capítulos. No 5º capítulo fala-se em particular do pensamento de Freud sobre a educação, suscetível de diversas interpretações. Analisa-se a sua evolução neste domínio, seguindo o seu pensar em geral sobre o homem, as suas pulsões e neuroses.

No capítulo 6º estuda-se em particular o pensamento de Freud sobre a educação sexual, tema sempre atual e delicado, onde se pode também notar a evolução do pensamento de Freud.

Por fim, no capítulo 7º segue-se o pensar de alguns autores mais representativos que estudaram a relação entre psicanálise e educação.

### **1.- Definição e Sentido da Filosofia da Educação**

Conceito de Filosofia – provém do grego *philia* (amor, amizade) e *sophia* (conhecimento, ciência, sabedoria, sagacidade, competência, habilidade). Por isso, “filósofo” é “aquele que gosta de saber” ou “amigo da sabedoria”. Trata-se de um saber específico, que não deixa de ser, “científico”, uma vez que o conceito de “ciência” não é unívoco mas análogo. É próprio do Homem ser “filósofo”, interrogar-se sobre si mesmo, sobre o universo que o rodeia e sobre Deus. Pois a filosofia é tão antiga como o Homem.

A filosofia é a interrogação constante e questionamento radical, quase a golpes de machado, como diria Nietzsche, a Filosofia da Educação constituirá também interpelação constante e radical da educação praticada e a praticar, apontando continuamente novas metas. Neste sentido, Giles (1983, p.28) concebe a Filosofia da Educação como “questionamento radical do processo educativo” ou como “avaliação crítico-criativa das técnicas educativas”.

### **2.- Conceito e finalidade da Educação**

O Homem é apenas o que é pela educação, como afirma Kant. Daí a educação ser absolutamente necessária e conatural ao Homem, que se pode definir como um ser educado e educável.

Definição descritiva: esta inclui essencialmente educação como processo, produto e sistema (Mialaret,1976), ação intencional ou voluntária, de um adulto (educador) sobre uma criança (educando), usando métodos mais ou menos autoritários ou dialogantes, tradicionais ou modernos, em ordem a levar a criança ou a ajudá-la a desenvolver todas as suas potencialidades, a fim de que se possa atingir o fim do ser humano (expresso em felicidade, perfeição, maturidade, realização, liberdade, transcendência, salvação – depende da filosofia e ainda da teologia da educação).

Deve insistir-se na interação ou na retroação (feedback) entre os dois polos educativos, não só para que o educador, tendo em conta ou avaliando as reações do educando, melhor se oriente, mas também para que o educador se torne educando, aprendendo com a criança (se eduque, educando).

O conceito de Educação é nos nossos dias mais amplo relativamente ao tempo e à idade, ao lugar ou ao espaço, aos conteúdos e aos métodos.

Como ciência, é um conjunto sistemático de conhecimentos relativos a um objeto concreto e adquiridos através de métodos rigorosos.

A Pedagogia é também uma ciência aplicada ou uma técnica. Não basta ter conhecimentos abstratos para ser um bom pedagogo, mas é necessário “praticar” ou provar na ação educativa esses princípios. É ainda uma arte.

Na educação é importante o senso comum, a intuição, a imaginação, a inclinação, o gosto, o jeito, a vocação, mas que podem e devem ser aperfeiçoados pelo estudo e reflexão. Podemos afirmar que o educador nasce, mas o pedagogo faz-se.

A pedagogia não tem apenas um “objeto”, mas também tem “objetivos” e valores a propor, dado que o seu objeto é o “sujeito”, o educando.

Todo o pedagogo tem o seu sistema de valores (axiologia) e os seus fins em vista (teleologia, de *téleos*, fim).

Ensinar bem, é assinalar o educando com conhecimentos desde dentro. Pode estar a indicar, juntamente com “instruir”, que “ninguém educa ninguém”, como diz Paulo Freire, ou que ninguém ensina ou instrui ninguém, mas que é o próprio educando que se educa ou ensina a si mesmo, ajudado pelo educador. Prevalece o sentido de autoeducação sobre o de heteroeducação. Complementar ao ensino está a respetiva aprendizagem. Uma boa aprendizagem significa dominar os conhecimentos, transmiti-los e “compreender”.

O professor, como educador, “professa” diante do aluno o seu saber e experiência, ao mesmo tempo que o faz “progredir” em todas as dimensões. O professor é um “mestre” que faz o educando progredir ou ser “mais”; neste sentido, todas as aulas deveriam ser “magister”. Supõe-se que a escola se deve tornar não apenas um espaço de trabalho, que também deve ser de distração e lazer, mas deve ser um espaço aberto, onde o aluno se deva sentir bem e à vontade.

### **3.- O objeto da Filosofia da Educação**

Entendemos por Filosofia da Educação como conhecimento contemplativo, sistematizado, universal e último da educação, isto é, dos processo de ensino, personalização, socialização e moralização.

Funções: interpretativa, crítica, analítica e sintética. Quanto aos conteúdos, a Filosofia da Educação pode ter uma parte epistemológica, outra ontológica ou etiológica, outra axiológica e outra antropológica.

A sabedoria converte-se em humildade “fome-de-sabedoria”. Na Filosofia da Educação, o saber é “desejo de saber” e mais nada; a “*sophia*” é “*philosophia*”.

A Filosofia da Educação funciona como elemento aglutinador do edifício pedagógico, tentando responder a questões como: O que é a educação a educação? Porquê educar? É possível educar? É lícito educar? Quem tem o direito de educar? Educar quem? Que é o homem? Qual o seu fim?

A Pedagogia não pode afastar o problema das finalidades sob pena de não ser possível educar. Educar significa etimologicamente “conduzir”. Ora ninguém pode conduzir sem saber para onde, sem conhecer minimamente o caminho e a meta para onde se dirigir. É em função dos fins que se pensam nos meios.

Dentro do conhecimento, mais do que falar em objeto, deve falar-se em “objetivos” a atingir, sobre a possibilidade e necessidade de os atingir; no caso vertente, e sobre a possibilidade de educar e de aprender a sua necessidade. Apesar de todas as condicionantes internas e externas da pessoa humana, o Homem é um ser livre capaz e necessitado de educação para se realizar em plenitude. Nem seria propriamente Homem se não fosse a educação fazê-lo desenvolver todas as suas potencialidades cognitivas, volitivas, éticas e transcendentais.

### **4.- Definição de axiologia e de valor**

Axiologia é a teoria ou ciência dos valores, que também pode ser chamada de filosofia dos valores. A Axiologia constitui um capítulo fundamental da filosofia da educação.

Simões (1995) defende que só a educação moral merece o nome de educação propriamente dita, por outras palavras, a educação só é verdadeiramente tal se for moral.

Valor, é um vocábulo que começou a se usado no início do séc. XVIII com um sentido bastante economicista.

Certamente que nem todos os valores têm o mesmo valor. Já na antiguidade, que diversos filósofos defendem uma hierarquização axiológica de valores.

Assim como: Muensterberg apresenta valores lógicos, estéticos, éticos, metafísicos e vitais; Scheler fala de conhecimento e verdade, valores estéticos, o justo, o santo, o agrado, valores vitais; Ortega y Gasset referem-se a valores intelectuais, estéticos, morais, religiosos, vitais e úteis; Lavelle aborda os valores intelectuais, estéticos, morais, espirituais, afetivos e económicos.

Para uma boa educação dos valores, é necessário estudar o desenvolvimento moral das crianças, tendo em conta os diversos níveis e estádios do raciocínio moral por que passa na sua evolução.

Qualquer educador deve levar os seus educandos a praticarem juízos de valor objetivos, a serem “justos” e a tomarem decisões razoáveis, para tal Kohlberg sugere que os educadores façam uso de dilemas. Estes servem para desenvolver a capacidade de pensar e decidir por si próprios.

### **5.- Comunicação, liberdade e utopia na educação**

Educar é sinónimo de comunicar ou de colocar em relação duas ou mais pessoas. O tema da comunicação é fundamental na educação, um bom educador (professor), deve ser um bom comunicador, um “comunicólogo”, o que nem sempre é fácil, uma vez que intervêm diversos fatores, alguns dos quais se podem aprender, pois são mais técnicos, mas outros são do domínio da personalidade e mesmo da vocação profissional.

Educar para a liberdade e em liberdade, torna necessário a autoridade e é indispensável para fazer “crescer” o educando em todas as dimensões, particularmente na liberdade.

Hoje em dia corre-se o risco de cair no extremo contrário, assistindo-se a uma crise de autoridade na sociedade em geral, assim como na família e na escola. Logo, um professor não pode reagir violentamente, procurando impor o seu poder, nem pode renunciar a todo o controlo, caindo no “deixa-correr”. Qualquer uma destas atitudes prejudica a formação global dos alunos e em particular a sua aprendizagem.

Utopia etimologicamente define-se como aquilo que não tem um lugar determinado, que não está em sítio nenhum, que está fora do espaço, e por conseguinte também de alguma forma fora do tempo.

No seu sentido mais alto, utopia pode identificar-se como educação, pois esta nunca é perfeita, sendo sempre um projeto inacabado. Vivendo num tempo de rápidas e profundas transformações na sociedade, a educação e os educadores podem alimentar a utopia de conduzir o Homem para um mundo melhor, da “ontologia do ser” para a “ontologia do ainda não ser”. A educação contém um projeto que está sempre em vias de aperfeiçoamento, um projeto aberto a novos mundos.

O educador que não sabe sonhar e fazer sonhar o educando, não é um bom educador. Daí a necessidade de se praticar uma educação mais utópica que, sem tirar os pés da terra, sabe abrir-se à esperança num “admirável mundo novo”.

Ao longo de toda esta obra, fomos encontrando diversos filósofos e pedagogos que fundamentaram, em grande parte, as suas ideias sobre Filosofia da Educação. Alguns deles bastante conhecidos ainda nos dias de hoje, tais como, Platão, Aristóteles, J. Dewey, E. Kant, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, J.J. Rousseau, Marx, Herbart e J. Maritain.

No que diz respeito à educação, Freud repete continuamente que a educação não deve ser repressiva, embora saiba que é utópica uma educação sem qualquer repressão. Insiste que a educação deve fazer prevalecer o princípio da realidade sobre o princípio do prazer.